

FERNANDA FONSECA PESSOA

**COMPARAÇÃO DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE ACIDENTES  
AMBIENTAIS POR VEÍCULOS IMPRESSOS DE MINAS GERAIS E RIO DE  
JANEIRO**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte  
das exigências do Programa de Pós-  
Graduação em Ciência Florestal, para  
obtenção do título de *Magister Scientiae*.

VIÇOSA  
MINAS GERAIS – BRASIL  
2008

**Ficha catalográfica preparada pela Seção de Catalogação e  
Classificação da Biblioteca Central da UFV**

T

P475c  
2008

Pessoa, Fernanda Fonseca, 1983-

Comparação da cobertura jornalística de acidentes ambientais por veículos impressos de Minas Gerais e Rio de Janeiro/ Fernanda Fonseca Pessoa. – Viçosa, MG, 2008. xviii, 88f.: il. col. ; 29cm.

Orientador: James Jackson Griffith.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa.  
Referências bibliográficas: f. 86-88.

1. Impacto ambiental. 2. Barragens e açudes - Aspectos Ambientais. 3. Comunicação de massa e meio ambiente.  
I. Universidade Federal de Viçosa. II. Título.

CDO adapt. CDD 22.ed. 634.946

FERNANDA FONSECA PESSOA

**COMPARAÇÃO DA COBERTURA JORNALÍSTICA DE ACIDENTES  
AMBIENTAIS POR VEÍCULOS IMPRESSOS DE MINAS GERAIS E RIO DE  
JANEIRO**

Dissertação apresentada à  
Universidade Federal de Viçosa, como parte  
das exigências do Programa de Pós-  
Graduação em Ciência Florestal, para  
obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 07 de abril de 2008.

---

Prof. Laércio Antônio Gonçalves Jacovine  
(Co-orientador)

---

Prof. Jeferson Boechat Soares  
(Co-orientador)

---

Prof. Elias Silva

---

Prof. Cláudio Mudado Silva

---

Prof. James Jackson Griffith  
(Orientador)

*“Porque o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida, não pode imaginá-la. Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso e esteja disposto a viver só para isso poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia, como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte.”*

**Gabriel Garcia Marquez**

*“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor... Lembre-se. Se escolher o mundo ficará sem o amor. Mas, se escolher o amor, com ele, você conquistará o mundo.”*

**Albert Einstein**

## **DEDICO**

Ao meu pai, Odilon, minha mãe, Rita e meu irmão Rogério, pelo amor incondicional, incentivo e presença constante em absolutamente todos os momentos da minha vida.

Ao meu noivo Hygor, por fazer meu coração bater mais forte e tornar a minha vida mais feliz.

Aos meus avós, vovô Olímpio, vovó Ziza, vô Luiz e vó Nonoca pelo carinho, participação e apoio.

À toda minha família, pela torcida e incentivo.

## **AGRADECIMENTOS**

No final desta etapa, é necessário agradecer a várias pessoas. Sem elas, o trabalho seria mais difícil e não teria tanto sentido.

Agradeço a Deus por tornar minha vida tão preciosa e feliz. Por me “mandar” pros melhores pais do mundo e por ser sempre generoso comigo.

Agradeço à Universidade Federal de Viçosa e ao Departamento de Engenharia Florestal pela oportunidade oferecida. E ao CNPq pelo apoio financeiro concedido.

Ao meu orientador, prof. James Griffith, pela oportunidade, orientação, incentivo, apoio e amizade. Agradeço a confiança em mim depositada!

Aos meus co-orientadores, profs. Jeferson Boechat e Laércio Jacovine, pelas valiosas correções e sugestões.

Aos demais membros da banca examinadora, professores Cláudio Mudado e Elias Silva pelo tempo dedicado e pela atenção.

Aos professores do Departamento de Engenharia Florestal (DEF) pelos ensinamentos nas disciplinas cursadas.

Aos meus pais, Odilon Pessoa e Rita de Cássia, pelo amor que me deu toda força e incentivo que eu precisei para vencer os desafios. Por participarem de todos os momentos da minha vida, por estarem ao meu lado sempre que precisei, pelos sacrifícios e por serem para mim e pro meu irmão os melhores exemplos do mundo. Amo muito vocês!

Ao meu noivo “todo lindo”, Hygor, pelo amor que me inspira, carinho, paciência e conforto, além de me ajudar nesta dissertação. E muito obrigada, também, por contribuir na compra dos jornais!

Ao meu irmão, afilhado e compadre, Rogério (carinhosamente, “Régis”!!!), pelo carinho, presença e torcida.

À Auxiliadora Rubim, secretária do Laboratório de Jornalismo da UFV, por me receber sempre tão bem no “labjor” para a procura de edições do jornal *Hoje em Dia*.

À Marquione Fátima Cardoso, recepcionista do DEF, por fazer as ligações telefônicas para o Jornal do Brasil, no Rio Janeiro, com tanta presteza.

À Rita de Cássia Alves (Ritinha), chefe da Seção de Expediente do Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, pelo fornecimento de informações e pela boa vontade.

À Rita Maria de Oliveira, auxiliar administrativo do DEF, por agendar viagens para Belo Horizonte no carro da UFV para que eu pudesse fazer a coleta dos jornais.

Aos funcionários do jornal *Estado de Minas*, principalmente ao Rafael Ferraz, do setor de pesquisa, Raquel Santos, da assessoria de imprensa e Rachel Ribeiro, do setor de circulação, por fornecerem os jornais e as informações solicitadas com rapidez e gentileza.

Ao funcionário do setor de pesquisa do jornal *Hoje em Dia*, Flávio Tavares, pela prontidão no fornecimento das datas das edições procuradas deste jornal.

À empresa *Idéia Fixa Clipping e Pesquisa*, por atender de forma imediata, fornecendo o material de pesquisa em tempo hábil e com qualidade para a realização do estudo. Agradeço, especialmente, à Yeda Galvão, diretora de atendimento, à Marilene Messias, gerente de negócios e ao presidente da empresa, Idelfonso Bassani, pela gentileza e atenção no atendimento, assim como na disposição em diminuir o custo do material pesquisado, de modo a tornar a obtenção dos jornais *Estado de Minas*, *O Globo* e *Hoje em Dia* mais viável.

Aos meus avós, Vô Luiz, Vó Nonoca, Vovô Olímpio e Vovó Ziza pela dedicação e apoio. Ao vovô Olímpio por me acompanhar em todos lugares com inteira disposição na busca dos jornais.

A toda minha família pelo carinho, torcida e por tornar os finais de semana em São Gonçalo e Belo Horizonte tão divertidos.

À d. Maria (“dona *Mary Forever*”), minha mãe de Viçosa, pelo carinho e amizade durante a graduação e o mestrado, sempre cuidando de mim.

Aos meus amigos, especialmente Clarissa, Fabiano e Fabiana, por compartilharem comigo um momento tão importante da minha vida e Ana Cláudia (Ana), Flaviane (Flá) e Karinny (Kaka) que, mesmo distantes, participaram das minhas alegrias, das minhas “novidades” e, até mesmo, do meu cansaço, fazendo com que tudo ficasse mais fácil e engraçado.

Finalmente, agradeço a todas as pessoas que, de algum modo, contribuíram para que meu objetivo fosse alcançado.

## **BIOGRAFIA**

FERNANDA FONSECA PESSOA, filha de Odilon Pessoa de Faria e Rita de Cássia Fonseca Pessoa, nasceu na cidade de Belo Horizonte, MG, no dia oito de março de 1983.

Em maio de 2002, iniciou o Curso de Comunicação Social – Jornalismo –, na Universidade Federal de Viçosa (UFV), Minas Gerais, graduando-se em maio de 2006.

Em maio de 2006, iniciou o Programa de Pós-Graduação em Ciência Florestal, na área de Conservação da Natureza, na Universidade Federal de Viçosa, concluindo os requisitos indispensáveis para obtenção do título de *Magister Scientiae* no primeiro semestre de 2008.

## SUMÁRIO

|  |             |
|--|-------------|
| <b>GLOSSÁRIO .....</b>   | <b>X</b>    |
| <b>RESUMO .....</b>  | <b>XV</b>   |
| <b>ABSTRACT .....</b>  | <b>xvii</b> |
| <b>1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA.....</b>  | <b>1</b>    |
| <b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>  | <b>5</b>    |
| <b>2.1. <i>Gatekeeper</i> e <i>newsmaking</i>: rotina de produção jornalística.....</b>  | <b>6</b>    |
| 2.1.1. <i>Gatekeeper</i> .....   | 6           |
| 2.1.2. <i>Newsmaking</i> .....   | 6           |
| 2.1.3. Noticiabilidade .....   | 7           |
| 2.1.4. Valor-notícia.....  | 9           |
| 2.1.5. Proximidade: um importante valor-notícia.....                                     | 10          |
| <b>2.2. <i>Agenda-setting</i>.....</b>   | <b>12</b>   |
| <b>2.3. Percepção dos eventos.....</b>   | <b>13</b>   |
| <b>2.4. Jornalismo Ambiental .....</b>   | <b>14</b>   |
| <b>3. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>   | <b>16</b>   |
| <b>3.1. Definição dos acidentes ambientais a serem analisados junto aos jornais ....</b> | <b>16</b>   |
| 3.1.1. Estudo de caso 1: Mineração Rio Verde – Nova Lima, Minas Gerais.....              | 17          |
| 3.1.2. Estudo de caso 2: Indústria Cataguases de Papel – Cataguases, Minas Gerais .....  | 17          |
| 3.1.3. Estudo de caso 3: Mineração Rio Pomba Cataguases– Mirai, MG .....                 | 18          |
| <b>3.2. Proposição de hipóteses .....</b>  | <b>18</b>   |
| <b>3.3. Pesquisa de datas .....</b>  | <b>20</b>   |

|             |   |           |
|-------------|---|-----------|
| 3.3.1       | Busca de datas das edições que publicaram matérias sobre os rompimentos de barragens .....  | 20        |
| 3.3.2.      | Método quantitativo para testar as hipóteses por meio das datas .....   | 21        |
| <b>3.4.</b> | <b>Análise do conteúdo .....</b>  | <b>22</b> |
| 3.4.1.      | Análise de matérias em jornais .....  | 22        |
| 3.4.2.      | Método para testar hipótese por meio de análise de conteúdo .....   | 24        |
| <b>4.</b>   | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>   | <b>28</b> |
| <b>4.1.</b> | <b>Identificação do número de edições dos jornais com matérias sobre os eventos ambientais durante um ano .....</b>                   | <b>28</b> |
| 4.1.1       | – Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde (Nova Lima – 22/06/2001) .....                  | 29        |
| 4.1.2.      | Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel (Cataguases, 29/03/2003) .....          | 30        |
| 4.1.3.      | Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases (Miraí, 10/01/2007 a 10/01/2008) ..... | 32        |
| 4.1.4.      | Comparação quantitativa da cobertura dos três eventos pelos jornais mineiros e fluminenses estudados.....                             | 34        |
| <b>4.2.</b> | <b>Progressão de publicações das matérias durante um ano.....</b>   | <b>36</b> |
| 4.2.1.      | Repercussão do rompimento da barragem da Mineração Rio Verde .....  | 36        |
| 4.2.2.      | Repercussão do rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel .....  | 37        |
| 4.2.3.      | Repercussão do rompimento da barragem da Mineração Rio Pomba Cataguases.....  | 39        |
| <b>4.3.</b> | <b>Análise de conteúdo .....</b>  | <b>41</b> |
| 4.3.1.      | Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde.....                                 | 41        |
| 4.3.2.      | Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel .....                      | 52        |
| 4.3.3.      | Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases.....                      | 66        |
| <b>5.</b>   | <b>CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>  | <b>80</b> |
| <b>6.</b>   | <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>86</b> |

## GLOSSÁRIO

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| <b>Agência de notícias</b>  | Órgão de comunicação social que recolhe, trata e distribui informações aos meios de comunicação, isto é, empresas de informação intermediárias entre os acontecimentos e os meios de comunicação. |
| <b>Anunciante</b>           | O que contrata a veiculação de seu anúncio junto à empresa de comunicação.  |
| <b>Apuração</b>             | Levantamento de informações (entrevista, pesquisa em arquivo, biblioteca etc) para redação de matéria.  |
| <b>Artigo</b>               | Texto opinativo assinado, de responsabilidade exclusiva do autor.   |
| <b>Caderno</b>              | Cada parte do jornal (conjunto de folhas) incluída dentro de uma folha dupla, podendo ser seqüência da edição ou dedicada a um suplemento.  |
| <b>Canal de comunicação</b> | Meio/via utilizado para a transmissão da mensagem, seja impresso, radiofônico, televisivo ou digital.   |
| <b>Clipping</b>             | Serviço de levantamento, coleção e fornecimento de recortes de jornais e revistas ou cópias de emissões de televisão ou rádio.  |
| <b>Cobertura</b>            | Deslocamento de integrantes da reportagem (jornalistas) a determinado local, para colher elementos, inclusive fotos, sobre o que ocorreu ou vai acontecer, a fim de que seja elaborada a matéria. |

|                              |   |
|------------------------------|---|
| <b>Codificação</b>           | Transformação de um código, uma mensagem original numa seqüência de sinais adequados à transmissão em determinado canal.  |
| <b>Discurso jornalístico</b> | Gênero de discurso (campo de utilização da língua) no contexto jornalístico, assim como “discurso jurídico”, “discurso científico” etc.   |
| <b>Edição</b>                | Trabalho de preparar as matérias, selecionando os principais assuntos, suprimindo ou desenvolvendo outros e tornando-os prontos para divulgação no espaço previsto, acompanhadas ou não de fotos ou gráficos.   |
| <b>Editoria</b>              | Seção especializada em determinado setor (esporte, polícia, arte, meio ambiente etc).   |
| <b>Editorial</b>             | Texto com a opinião da publicação, assinado ou não, localiza-se, geralmente na 2ª ou 3ª página do jornal.   |
| <b>Emissor</b>               | Meio de comunicação ou jornalista que emite mensagem, para ser percebida pelos destinatários (leitores, ouvintes, telespectadores).   |
| <b>Entrevista</b>            | Diálogo entre o repórter e o entrevistado, sob forma de perguntas e respostas, visando obter informações de interesse da comunidade.  |
| <b>Entrevista coletiva</b>   | Entrevista em que a personalidade atende coletivamente aos repórteres interessados, respondendo as perguntas formuladas por todos.  |
| <b>Factível</b>              | Aquilo que pode ser feito, de possível execução.  |
| <b>Feature</b>               | Gênero jornalístico que vai além do caráter factual e imediato da notícia. Opõe-se a “ <i>hard news</i> ”, que é o relato objetivo de fatos relevantes. Aprofunda o assunto e busca uma dimensão mais atemporal, definindo-se pela forma, não pelo assunto tratado. Pode ser um perfil, uma história de interesse humano. |
| <b>Fonte</b>                 | Qualquer pessoa que possa prestar informações aos jornalistas, para fins de noticiário.   |
| <b>Fonte oficial</b>         | Personalidade conhecida e com autoridade para fornecer informações sobre determinado assunto. Normalmente,  |

|                              |  |
|------------------------------|--|
|                              | pertence ao poder público.   |
| <b>Fonte tipo zero</b>       | Fonte escrita ou gravada, que não deixa dúvidas, trata-se de documentos, enciclopédias e periódicos renomados e vídeos.  |
| <b>Fonte tipo um</b>         | Fonte mais confiável. Fala com conhecimento de causa por estar muito próxima ao fato que relata e não ter interesse imediato na sua publicação.  |
| <b>Fonte tipo dois</b>       | Possui todos os atributos da fonte tipo um, menos o critério de confiabilidade, sendo assim, suas informações precisam ser checadas.   |
| <b>Fonte tipo três</b>       | Fonte de menor confiabilidade, que é bem informada, mas possui interesse na publicação. Suas informações funcionam como ponto de partida para o trabalho jornalístico.   |
| <b>Gênero jornalístico</b>   | Designação das diversas formas que o texto jornalístico pode ter e que correspondem a diferentes maneiras de apresentar as informações em jornalismo.  |
| <b>Gênero opinativo</b>      | Classificação de matérias jornalísticas em que a opinião é emitida pelo autor (editorial, artigo, coluna, crítica, perfil, crônica).   |
| <b>Hipótese</b>              | Premissa, suposição, proposição, inferência, pressuposto, expectativa. Hipótese é a suposição que orienta uma investigação por antecipar características prováveis do objeto investigado, quer pela confirmação dessas características, quer pelo encontro de novos caminhos de investigação. Proposição provisória como princípio, do qual se pode deduzir um conjunto dado de proposições. |
| <b>Jornalismo de serviço</b> | Exploração de temas que tenham utilidade concreta e imediata para a vida do leitor. O jornalismo de serviço torna o jornal um artigo de primeira necessidade e garante seu lugar no mercado.   |
| <b>Leitor</b>                | Aquele que se interessa de tal forma por uma publicação, que é levado a assiná-la ou comprá-la.  |
| <b>Lide (ou Lead)</b>        | Abertura de matéria tradicional. Precisa responder às  |

|                        |   |
|------------------------|---|
|                        | seguintes perguntas: Quem, quando, onde, porque e de como.  |
| <b>Matéria</b>         | Tudo que é produzido na redação.  |
| <b>Matéria redonda</b> | Matéria completa, coerente, objetiva e interessante.  |
| <b>Mensagem</b>        | Estrutura organizada de sinais que serve de suporte à comunicação.  |
| <b>Metáfora</b>        | Figura de linguagem que consiste em uma comparação entre dois elementos por meio de seus significados. Didaticamente, é considerada como comparação que apresenta de forma literal uma equivalência que é apenas figurada.  |
| <b>Mídia</b>           | Meios impressos (jornais e revistas) e eletrônicos (rádio, TV e Internet). Também pode designar o profissional que trabalha em meio de comunicação.   |
| <b>Nota</b>            | Pequeno texto referente a um assunto que irá acontecer, respondendo a três questões básicas para compreensão: que, quem, quando.  |
| <b>Notícia</b>         | Registro dos fatos, de informações de interesse jornalístico, sem comentários. Fatores objetivos determinam a publicação de uma notícia: o caráter inédito; o impacto que exerce sobre as pessoas e sobre sua vida; a curiosidade que desperta; a imprevisibilidade e improbabilidade do fato.  |
| <b>Pauta</b>           | Ordem de serviço transmitida pelos chefes de reportagem. Normalmente, indica a pessoa que deve ser entrevistada, local, horário e até mesmo o tamanho da reportagem que deve ser produzida; deve, também, indicar os temas principais que devem ser abordados no texto. É elaborada em reuniões de pauta, quando, editor, redator-chefe e repórter sugerem pautas para que matérias sejam produzidas. |
| <b>Receptor</b>        | Pessoa que recebe a mensagem emitida por um meio de comunicação social.   |
| <b>Redação</b>         | O conjunto das pessoas que redigem para um periódico, uma revista, uma editora, etc.; o corpo de redatores.   |
| <b>Repercussão</b>     | Prosseguimento de um assunto já noticiado pelo próprio jornal ou por outro. Também chamada de “suíte”.  |

|                               |   |
|-------------------------------|---|
| <b>Reportagem</b>             | Relato ampliado de um fato que já repercutiu na sociedade e produziu alterações que são percebidas pela empresa jornalística. |
| <b>Standard</b>               | Tamanho padrão dos jornais, de 54 x 33,5 cm.  |
| <b>Suplemento</b>             | Caderno adicional ao material principal do jornal.  |
| <b>Tablóide</b>               | Jornal com formato de 24 cm de largura por 38 cm de altura, equivalente à metade do tamanho <i>Standard</i> .                 |
| <b>Texto redondo</b>          | Ver “matéria redonda”   |
| <b>Tiragem</b>                | Total de exemplares impressos, de jornal ou revista, em um dia.   |
| <b>Valor-notícia</b>          | Critério de qualidade dos acontecimentos que determina se eles são passíveis de transformação em notícia.                     |
| <b>Veículo de comunicação</b> | Ver “canal de comunicação”.   |

## RESUMO

PESSOA, Fernanda Fonseca, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, abril de 2008. **Comparação da cobertura jornalística de acidentes ambientais por veículos impressos de Minas Gerais e Rio de Janeiro.** Orientador: James Jackson Griffith. Co-orientadores: Laércio Antônio Gonçalves Jacovine e Jéferson Boechat Soares.

Notícias sobre meio ambiente costumam aparecer no noticiário com mais frequência quando acontecem acidentes ambientais. Entretanto, o valor de um fato a ser transformado em notícia pode variar de um veículo de comunicação para o outro. Um dos principais critérios para a escolha do acontecimento a ser noticiado é a proximidade, que está ligada ao espaço físico e à identidade do público e do jornal. Para investigar uma possível diferença entre a abordagem de determinados temas, o presente trabalho analisou a atenção de quatro jornais impressos em relação a três acidentes ambientais semelhantes: rompimentos das barragens de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde (Nova Lima – MG 22/06/2001), da Indústria Cataguases de Papel (Cataguases – MG, 29/03/2003) e da Mineração Rio Pomba Cataguases (Miraí – MG, 10/01/2007). Estes eventos ocorreram no Estado de Minas Gerais e os dois últimos tiveram repercussões no Estado do Rio de Janeiro, por isto, os jornais analisados foram os mineiros *Estado de Minas* e *Hoje em Dia* e os fluminenses *O Globo* e *Jornal do Brasil*. Nesta situação, estudou-se a atenção concedida aos eventos expressa na forma de quantidade de edições e matérias publicadas e em qualidade da cobertura. O período dos jornais analisados foi de um ano, a contar da data de ocorrência do rompimento da barragem. Todas as matérias publicadas durante o período citado

foram analisadas. A proximidade, principalmente geográfica, em relação aos eventos interferiu no interesse dos jornais, afinal, para o evento da Mineração Rio Verde, com ocorrência e repercussão somente no Estado de Minas Gerais, apareceu em poucas matérias nos jornais do Rio de Janeiro (cinco matérias no *O Globo* e duas no *Jornal do Brasil*), ao contrário do que aconteceu com os outros dois eventos, que tiveram maior repercussão neste Estado. Nos jornais mineiros, entretanto, o evento e as repercussões mais divulgadas foram os da Mineração Rio Verde (100 matérias no *Estado de Minas* e 47 no *Hoje em Dia*). Além disto, em função da maior abrangência, o acidente ambiental da Indústria Cataguazes de Papel apareceu em mais matérias (159) que o da Mineração Rio Pomba Cataguazes (89). Em suma, a localização dos eventos ambientais interferiu na sua noticiabilidade pela imprensa. Os jornais mineiros repercutiram os eventos por mais tempo, no entanto, houve mais discrepância nos números de matérias de um mês para o outro que nos jornais fluminenses. A análise de conteúdo revelou predominância do gênero notícia e da contextualização simples em todos os jornais. Demais, o poder público foi mais utilizado como fonte em detrimento da sociedade civil, do setor privado e dos técnicos/cientistas e das ONGs.

## ABSTRACT

PESSOA, Fernanda Fonseca, M. Sc., Universidade Federal de Viçosa, April 2008.  
**Comparison of journalistic coverage for environmental accidents by newspapers published in Minas Gerais and Rio de Janeiro.** Adviser: James Jackson Griffith. Co-advisers: Laércio Antônio Gonçalves Jacovine and Jeferson Boechat Soares.

The amount of environmental news that gets into print usually increases when environmental accidents occur. Nevertheless, the value attributed to the facts destined to be transformed into news can vary from one communication medium to another. One of the principal criteria affecting which events will be reported is proximity. This closeness factor can be considered in terms of both physical space and readership identity. To investigate possible differences between approaches to newsworthy topics, this study analyzed the attention given by four newspapers in relation to three similar environmental accidents that occurred within the present decade. All three resulted from structural failures of residual waste containment dams. The accidents occurred at three different locations in Minas Gerais State: an iron ore mine site operated by “Mineração Rio Verde” Company (Municipality of Nova Lima, 22 June 2001); a pulp and paper industrial site operated by “Indústria Cataguazes de Papel” Company (Municipality of Cataguases, 29 March 2003); and a bauxite mine site operated by “Mineração Rio Pomba” Company (Municipality of Mirai, 10 January 2007). While all three of these incidents occurred in Minas Gerais, the latter two also caused serious repercussions in the neighboring State of Rio de Janeiro. With both these

similarities and differences in mind, two newspapers based in Minas Gerais (*Estado de Minas* and *Hoje em Dia*) were chosen for analysis and two from Rio de Janeiro State (*O Globo* and *Jornal do Brasil*). The studied focused on attention given to each event as manifest quantitatively by the number of editions and articles published and qualitatively by the type of coverage. The chronological time-frame chosen was one year of coverage after each accident. All the articles published in that period were analyzed. Study results indicate that proximity, especially geographic in relation to the events, affected the newspapers' attention. The "Mineração Rio Verde" event, with repercussions only in Minas Gerais, resulted in few articles being published by the two Rio de Janeiro newspapers (five in *O Globo* and two in *Jornal do Brasil*). On the other hand, the other two accidents with repercussions in Rio de Janeiro were widely reported by these two journals. In terms of total number of articles for all four journals, the Minas Gerais newspapers published more articles about the "Mineração Rio Verde" event and its repercussions (100 articles in *Estado de Minas* and 47 in *Hoje em Dia*). Because of its larger magnitude, the "Indústria Cataguazes de Papel" accident resulted in largest total of articles (159) than the "Mineração Rio Pomba" event (89) for all the newspapers studied. In summary, it is concluded that the location of an environmental event affects its newsworthiness in the eyes of the press. The Minas Gerais newspapers maintained coverage for a longer period of time. But there was greater discrepancy in the number of articles they published from month to month compared to the Rio de Janeiro newspapers. Content analysis showed that the categories "news" and "simple contextualization" predominated in all four newspapers. "Public domain" was the most used news source in detriment to sources "civil society," "private sector", "NGO" and technicians/scientists."

## 1. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Na grande mídia, a questão ambiental costuma ter mais destaque no noticiário quando se trata de desastre. Entretanto, o ideal seria que a comunicação social não parasse apenas nisto, afinal, sabe-se que eventos ambientais são bem mais complexos que apenas a ocorrência do acidente. E o propósito do jornalismo é levar o acontecimento ao conhecimento e ao cotidiano do público.

A tendência atual do Jornalismo Ambiental parece ser um processo de fragmentação que resulta na desinformação do público. Por meio da seleção de notícias, o todo real é fragmentado em poucos e pequenos fatos particularizados e, em sua maioria, desconectados entre si e de seus acontecimentos anteriores e posteriores. E não há perspectiva de mudança. De acordo com o jornalista Marco Antônio Rosa (2007), na cobertura de jornalística de meio ambiente, não há “nada que pretenda mudar a atual atitude de desinformação ambiental”. Ele completa que além da tendência ao jornalismo sensacionalista já assinalado, não há investimento em uma “nova educação ambiental mostrando novas descobertas”.

Conforme Vilmar Berna (2007a), as pessoas estão cada vez mais interessadas em assuntos sobre meio ambiente, mas a mídia impressa não tem conseguido acompanhar e divulgar a grande quantidade e diversidade de informações ambientais que acontecem diariamente no país. Sem informação ambiental em quantidade e qualidade suficientes, a formação de cidadãos mais

críticos e atuantes fica mais difícil, e, a própria divulgação da legislação e da educação ambiental fica comprometida.

O papel social do Jornalismo Ambiental se refere ao maior conhecimento das pessoas sobre o tema “meio ambiente”, aumentando a compreensão sobre as relações e os fenômenos ambientais. Daí a importância de uma cobertura de acontecimentos relativos ao tema de forma que conduza à reflexão, estimule a visão crítica, explique as causas e conseqüências do que é informado e abra espaço para a participação do leitor. Afinal, como afirma Roberto Villar (2005), a informação ambiental é estratégica para qualquer desenvolvimento sustentável.

O Jornalismo Ambiental possui desafios na definição editorial na grande imprensa, em termos de espaço e qualidade investigativa. Assim, para sugerir uma melhor forma de atender aos princípios do Jornalismo Ambiental, estudar-se-á como assuntos que possuem muitos valores-notícia são transformados em notícia.

Com a tendência crescente de ocorrência de acidentes ambientais devidos à instabilidade meteorológica, os desastres aparecerão com mais freqüência nas pautas dos jornais. Neste sentido, tornam-se relevantes estudos sobre a cobertura jornalística de acidentes ambientais, no sentido de revelar que tipo de informação mais chama a atenção da mídia.

Os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia explicam porque um tema tem maior aparecimento no noticiário que outros, no entanto, não especificam porque alguns eventos ganham maior ênfase em detrimento de outros semelhantes com conseqüências similares. Para fornecer algumas respostas, este estudo consiste em uma análise comparativa da cobertura de três eventos ambientais em diferentes jornais impressos.

Acontecimentos recentes no setor industrial, especificamente vários casos de rompimento de barragens de contenção de rejeitos no Brasil, tiveram destaque na mídia nacional e internacional. Tais fatos ofereceram amplo campo para estudos sobre a prática do Jornalismo Ambiental.

Com o objetivo de melhor entender a dinâmica de publicação de notícias sobre os acidentes ambientais, o presente estudo propõe a análise da cobertura do rompimento das barragens de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde, no município de Nova Lima – MG (22/06/2001), da Indústria Cataguazes de Papel, em Cataguazes – MG (29/03/2003) e, da Mineração Rio Pomba

Cataguases<sup>1</sup>, em Mirai – MG (10/01/2007), durante um ano. Todos estes acidentes aconteceram em cidades do Estado de Minas Gerais e, os dois últimos, tiveram repercussões em municípios do Rio de Janeiro. Diante disto, serão analisados dois jornais de expressão em cada um destes estados: *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*, *O Globo* e *Jornal do Brasil*, respectivamente.

Os três casos de acidentes ambientais citados são passíveis de comparação e podem apresentar contrastes jornalísticos. Este trabalho parte do princípio de que a cobertura jornalística dos rompimentos das barragens de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde, da Indústria Cataguases de Papel e Mineração Rio Pomba Cataguases foi diferenciada. Afinal, a escolha das pautas e o tratamento da notícia por um meio de comunicação são determinados pela sua proximidade em relação ao evento (geográfica, econômica e ideológica) e pelo interesse que ela provoca nos leitores.

Assim sendo, o objetivo principal deste estudo é analisar qual a influência da origem geográfica dos jornais (Estados de Minas Gerais e do Rio de Janeiro) nas matérias publicadas sobre os acidentes ambientais. Influência esta possivelmente manifestada tanto na quantidade quanto na qualidade das publicações.

O propósito desta investigação é avaliar que tipo de informação chega aos leitores. Uma possível diferença na cobertura entre jornais de Estados distintos pode propiciar discussões e entendimentos diversos sobre um mesmo tema.

A importância deste estudo é traduzida pela necessidade de se avaliar a atenção que cada jornal concede a cada acidente ambiental. Além disto, a análise da cobertura jornalística consiste no exame do que os meios de comunicação propõem como debate para o público leitor.

Existem diversos trabalhos científicos de análise de conteúdo da cobertura jornalística, entretanto, a maioria deles se limita a eventos bem distintos. E, ainda, poucos observam o critério de noticiabilidade “proximidade” na avaliação do trabalho jornalístico e do interesse na publicação.

Deste modo, o presente trabalho visa propor um novo enfoque nos estudos de análise de conteúdo e incentivar novas pesquisas com a comparação

---

<sup>1</sup> A Mineração Rio Pomba Cataguases e a Indústria Cataguazes de Papel, ainda que possuam nome semelhante, não têm ligação societária.

do nível de importância dos jornais para determinados eventos. E, ainda, sugere a apreciação do critério “proximidade” na seleção das pautas pelos meios de comunicação, principalmente impressos.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

À medida que a comunicação é colocada em prática, segundo Kolling e Girardi (2005), cria-se uma cultura que é sustentada por redes e determina valores, crenças, regras de conduta e a percepção da realidade. Entretanto, as autoras reconhecem que a mídia tem destinado pouco espaço para uma abordagem mais profunda do meio ambiente. E, ainda, afirmam que este tipo de cobertura é limitado e moldado por fatores logísticos, tecnológicos, econômicos e ocupacionais ligados ao processo noticioso.

De acordo com Jorge (2006), a seleção dos fatos que ocuparão o disputado espaço nos veículos de comunicação como notícia começa da reflexão do jornalista sobre quais acontecimentos são mais importantes. O resultado disto é a hierarquização do que é mais relevante.

Os problemas concretos que os repórteres enfrentam no dia-a-dia – qual a exata importância de uma informação dada por um político ou do que foi dito em um simpósio científico, ou melhor, a informação dada é mais importante que outra? – têm que ser solucionados a tempo e antes da hora do fechamento, e condicionam, de maneira mais premente ainda, o lide, ou seja, a parte mais importante do texto. Na maioria das vezes, os profissionais não dispõem de mais do que alguns segundos para encontrar as respostas e tomar as decisões (JORGE, 2006, p. 4).

Assim, a autora explica que, na escolha pelo jornalista do acontecimento que será notícia, leva-se em conta o motivo pelo qual o assunto é relevante, o que é importante levar ao conhecimento do leitor e o que é condizente com a necessidade de informação do público. Para isto, é preciso classificar os acontecimentos pelo nível de interesse ou impacto que causam no público,

descartando os que têm pouco ou nenhum valor jornalístico. A definição e a escolha do que é noticiável também são orientadas pela condição do que é factível<sup>2</sup>.

## **2.1. *Gatekeeper* e *newsmaking*: rotina de produção jornalística**

### **2.1.1. *Gatekeeper***

Na Teoria da Comunicação, o conceito de *gatekeeper* (selecionador) está ligado aos canais, e seus respectivos filtros, por onde flui a seqüência de informação. As zonas de filtros são controladas por sistemas objetivos de regras. Nesta posição, há um indivíduo, ou grupo de indivíduos, que têm o poder de selecionar, dentre todos os acontecimentos diários, os que virarão notícias a serem publicadas no meio de comunicação (WOLF, 1995).

O *gatekeeper* seleciona e filtra as notícias conforme as normas ocupacionais, profissionais e organizativas do veículo de comunicação. Ou seja, os acontecimentos em áreas demasiado afastadas do jornal são considerados desinteressantes aos olhos do leitor e, conseqüentemente, ficam fora da pauta.

As decisões são tomadas menos a partir de uma avaliação individual da noticiabilidade do que em relação a um conjunto de valores que incluem critérios, quer profissionais, quer organizacionais. Além da seleção, o *gatekeeper* também promove a hierarquização das notícias (WOLF, 1995).

Em suma, as resoluções definem a codificação das mensagens, a seleção, a formação da mensagem, da difusão, da programação e da exclusão de toda a mensagem ou dos seus componentes. Em função da manutenção da linha editorial e da política do jornal, há uma forma de “controle social nas redações” (WOLF, 1995).

### **2.1.2. *Newsmaking***

---

<sup>2</sup> O que pode ser feito, o fato que é passível de ser apurado dentro das condições e limitações do trabalho jornalístico.

O dia a dia é constituído por uma abundância de notícias, as quais o órgão de informação deve selecionar. Esta seleção implica no reconhecimento. O *newsmaking* está relacionado à cultura profissional dos jornalistas e à organização do trabalho e dos processos produtivos. A característica mais marcante da prática de publicar notícias é a pressão do tempo. Os repórteres lidam com prazos bastante curtos. Neste contexto, os órgãos de informações devem:

1. tornar possível o reconhecimento de um fato desconhecido (inclusive os que são excepcionais) como acontecimento notável;
2. elaborar formas de relatar acontecimentos que não tenham em conta a pretensão de levar cada fato ocorrido a um tratamento idiossincrático;
3. devem organizar, temporal e espacialmente, o trabalho de modo que os acontecimentos noticiáveis possam afluir e ser trabalhados de uma forma planificada. Estas obrigações estão relacionadas entre si (WOLF, 1995, p. 189).

O primeiro item se refere à função da imprensa de tornar públicos os acontecimentos relevantes perante a sociedade e, para isto, a organização deve fornecer condições para que estes fatos sejam apurados. O segundo diz respeito à obrigação do jornalista de relatar os fatos de forma mais objetiva possível, ou seja, sem influências e sentimentos individuais. O último está ligado à organização do trabalho jornalístico, ou seja, a necessidade de gerir as várias informações de modo que possa haver uma lógica na produção noticiosa.

A relação entre as necessidades da cultura profissional e da organização define o conjunto de características que determinam o que os acontecimentos devem possuir para serem transformados em notícia. Os meios de comunicação têm o propósito de fornecer relatos dos acontecimentos significativos e interessantes.<sup>3</sup> Entretanto, é necessário estabelecer um conjunto de critérios de relevância que possam definir a noticiabilidade de cada acontecimento, isto é, a aptidão que o fato possui para ser transformado em notícia (WOLF, 1995).

### **2.1.3. Noticiabilidade**

---

<sup>3</sup> NEWSMAKING. Disponível em: <<http://nossaterra.files.wordpress.com/2008/02/32-newsmaking.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2008.

Para Jorge (2006), a noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos exigidos dos acontecimentos pela estrutura do trabalho nos órgãos de informação e pela função profissional dos jornalistas para que tais fatos adquiram a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses critérios é excluído por não ser adequado às rotinas produtivas e aos princípios da cultura profissional.

A mesma autora destaca, ainda, que a noticiabilidade está estreitamente relacionada aos processos de rotinização e padronização das práticas produtivas. Ou seja, o conjunto de critérios e os procedimentos colaboram na seleção, dentre um número imprevisível de fatos, de uma quantidade finita e estável de notícias (JORGE, 2006).

A definição e a escolha daquilo que é noticiável são orientadas pragmaticamente, levando em conta, prioritariamente, a factibilidade do produto informativo e a possibilidade de torná-lo notícia em tempo e com recursos limitados (JORGE, 2006). E a autora completa que esta factibilidade ajuda a descontextualizar ou remover um fato de seu contexto original para adaptá-lo às dimensões do noticiário.

Conforme Wolf (1995), sem uma certa rotina de que possam se servir para fazer frente aos fatos imprevistos, as organizações jornalísticas falhariam. Para o autor, os critérios são orientados para a eficiência, de forma a garantir o abastecimento de notícias adequadas. Para evitar o caos, a aplicação dos critérios exige consenso entre os jornalistas e, sobretudo, entre a organização hierárquica dentro da qual os que possuem mais poder impõem sua opinião acerca dos critérios relevantes para uma determinada notícia.

Os critérios de noticiabilidade apontados pelo referido autor segundo o conteúdo são: importância (nível hierárquico dos indivíduos envolvidos, impactos sobre a nação, quantidade de pessoas envolvidas, relevância do acontecimento quanto à evolução futura da situação), interesse público, disponibilidade, brevidade, ideologia da informação, ruptura do uso normal das coisas (alteração da rotina, infração, desvio), atualidade, frequência (exceto quando não possui importância), qualidade da história, equilíbrio e concorrência com outro veículo.

Já em relação ao público, Wolf (1995) aponta os seguintes critérios: qualidade e proteção (não noticiar fatos que provocariam traumas ou ansiedade

coletiva). Conforme o mesmo autor, os valores-notícia relativos à concorrência são: exclusividade e ideologia da notícia.

Erbolato (1991), de forma mais prática, enumera os critérios: proximidade, marco geográfico, impacto, celebridade, aventura ou conflito, conseqüências, humor, raridade, progresso, sexo ou idade, interesse humano, importância, rivalidade, unidade pública, política editorial do veículo, oportunidade, dinheiro, expectativa ou suspense, originalidade, culto de heróis, descobertas e invenções, repercussão, confidências, notícias locais (cidade, bairro, rua etc), repercussão em determinado local, acontecimento impressionante, referência a pessoas importantes, assassinatos/guerra, entretenimento, curiosidades, novidades do mundo, personagens, disputas e campeonatos, raridades, datas comemorativas e ciência e tecnologia.

#### **2.1.4. Valor-notícia**

De acordo com Wolf (1995), os valores-notícia são um componente da noticiabilidade. Dentre os fatos transformados em notícia por preencherem os requisitos de noticiabilidade, há que se escolher quais são considerados interessantes, significativos e relevantes para publicação.

Jorge (2006) mostra que os valores-notícia regem as pautas, o trabalho de apuração de matérias e as ordens da edição, além da capa do jornal ou revista. As notícias que possuem maior poder atrativo são as que concentram maior número de valores-notícia. E, assim, o que faz um fato virar notícia jornalística é o sistema de escolha determinado pelos valores-notícia, baseados em critérios de qualidade dos acontecimentos ou a sua construção jornalística.

A listagem dos valores-notícia de um veículo de comunicação compõe um campo ideológico, classificando os eventos de maior interesse para o seu público-alvo (JORGE, 2006). De acordo com Wolf (1995), os critérios de relevância adotados pelos jornalistas para selecionarem os acontecimentos a transformar em notícias percorrem todo o processo que vai desde a ocorrência até o leitor. Ou seja, são critérios espalhados ao longo de todo o processo de produção, isto é, estão presentes na seleção das pautas e participam de operações posteriores, embora com um relevo diferente.

Conforme Wolf (1995), os valores-notícia devem permitir que a seleção do material seja rápida, de modo quase automático e que se caracterize por um certo grau de flexibilidade e de comparação, seja defensável após a publicação e que não envolva demasiados impedimentos.

Entretanto, nem todos os valores-notícia são importantes de igual modo, eles têm relevância variável. Se eles são fracos, ou seja, se não têm apelo, tanto menos audiência terá o produto. Se forem fortes, os fatos divulgados sobressaem, destacam-se. A imprensa rejeita o que é repetitivo e atrai o que é novidade. O mesmo estilo de texto, a insistência sobre um tema, longas seqüências acabam cansando o leitor, mas é o jornalista quem se cansa primeiro (JORGE, 2006).

#### **2.1.5. Proximidade: um importante valor-notícia**

Vinda do latim *proximitate*, relativo à condição de contigüidade, adjacência, vizinhança, a proximidade está relacionada também com os fatores de noticiabilidade de serviço. A proximidade geográfica está ligada ao espaço físico, ao modo de convivência entre as pessoas de uma mesma região onde o veículo de comunicação está inserido (TELLAROLI, 2006).

Conforme Wolf (1995), um acidente ambiental, mesmo que envolva um número limitado de pessoas, mas que ocorre nas proximidades é mais noticiável que o mesmo tipo de acontecimento, que envolve mais vítimas, mas que ocorre bastante mais longe.

De acordo com Hall (2003), na era pós-moderna, há uma aceleração nos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias são mais curtas, principalmente devido ao *ciberespaço*. O espaço se “encolhe” para se tornar uma “aldeia global”. Neste contexto, o ser humano, a fim de preservar sua identidade, possui a necessidade de definir sua localização.

O ‘lugar’ é específico, concreto, conhecido, familiar, delimitado: o ponto de práticas sociais específicas, que nos moldam e nos formam e com as quais nossas identidades estão estreitamente ligadas. (...) Os lugares permanecem fixos; é neles que temos ‘raízes’ (HALL, 2003, p. 72).

Por meio da forma com que a mídia relata um fato, ela já se coloca numa posição de modo a criar, junto ao leitor, um sentimento de proximidade. As dimensões de tempo e espaço proporcionadas pelo discurso do jornal colaboram para envolver o público e, desta forma, o acontecimento narrado é ancorado num quadro de pertencimento ao real (FERREIRA e DALMONTE, 2007).

Estes autores destacam que a mídia tem a opção de relatar os acontecimentos do mundo, não importando se ocorrem em lugares próximos ou distantes. Todavia, o distanciamento espacial do jornal em relação ao local onde se desenrolam os fatos obriga o veículo de comunicação a adotar meios para conhecê-los e relatá-los, como recorrer às agências de informação.

Ademais,

A mídia cria, junto ao leitor, o sentimento de ubiqüidade, visto que a partir dos fatos apresentados, ele se sente onisciente, por saber do ocorrido, e, onipresente, por sentir-se participante (FERREIRA e DALMONTE, 2007, p.11).

A proximidade, o interesse e a importância na notícia local são poderosos instrumentos de persuasão do leitor, por isto é tão importante que o veículo de comunicação conheça a história e as características do espaço geográfico de seu público-alvo e que tenha identificação com o mesmo (TELLAROLI, 2006).

Além disto, o critério de noticiabilidade em questão também pode designar afinidade cultural. É de interesse dos moradores de certa região acompanhar as notícias referentes ao local onde vivem, pois há uma identificação com o que acontece próximo a eles. As notícias que se referem a acontecimentos presentes na esfera de experiência comum do jornalista e do público proporcionam um compartilhamento de linguagem e pressupostos culturais (TELLAROLI, 2006).

Os jornais regionais tendem a privilegiar o critério de proximidade, a fim de satisfazer o público leitor. Entretanto, de modo geral, os valores que encaixam os acontecimentos como noticiáveis variam pouco de um veículo para o outro. Afinal, o que é discutido nos diversos veículos de comunicação influencia a própria agenda midiática.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> NEWSMAKING. Disponível em: <<http://nossaterra.files.wordpress.com/2008/02/32-newsmaking.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2008.

## 2.2. Agenda–*setting*

Conforme Wolf (1995), os *mass media* apresentam ao público uma lista daquilo sobre o que é necessário ter uma opinião e discutir, o que pressupõe o agendamento de temas pela mídia. Assim, a hipótese da “agenda-*setting*” sugere que a compreensão que as pessoas têm de grande parte da realidade social lhes é oferecida pelos meios de comunicação de massa.

Esta linha de estudos postula que a imprensa fornece aos destinatários a “ordem do dia” dos temas, assuntos e problemas presentes e as prioridades segundo a importância deles avaliada pelos valores-notícia. Nesta perspectiva, sugere-se que a imprensa tem capacidade de dizer aos leitores sobre que temas devem pensar qualquer coisa (WOLF, 1995).

Conforme Brum (2007), a pauta das conversas cotidianas dos sujeitos é sugerida pelos meios de comunicação, propiciando aos receptores a hierarquização dos assuntos que devem ser pensados e falados. Com base na “agenda-*setting*”, a realidade social é representada por um cenário montado a partir da imprensa.

Entretanto, segundo Wolf (1995), para os consumidores de informação televisiva, o aumento do consumo das notícias não se traduz em maior efeito de “agenda-*setting*”, contrariamente ao que acontece com os leitores de informação escrita. E, ainda, completa o autor, o efeito direto se associa ao consumo de jornais locais e não aos noticiários televisivos.

Além disto, a informação escrita diferencia a importância dos eventos acontecidos, pois fornece aos leitores uma indicação de importância sólida, constante e visível, enquanto a informação na TV tende, normalmente, a reduzir a importância e o significado dos diferentes assuntos transmitidos (WOLF, 1995).

A hipótese da “agenda-*setting*” defende que a mídia é eficaz na construção da imagem da realidade que o sujeito vem estruturando. Esta imagem pode ser pensada como um padrão que confere significado à nova informação, incluindo o quadro de referência e as necessidades, crenças, e expectativas que influenciam aquilo que o destinatário retira de uma situação comunicativa (WOLF, 1995).

Wolf (1995) destaca, no entanto, que a formação da agenda do público é mais complexa do que a mera estruturação de uma ordem do dia de temas e problemas por parte da mídia. A influência da agenda pública sobre a agenda da

mídia é gradual e em longo prazo, sendo que critérios de noticiabilidade são criados, enquanto a influência da agenda da mídia sobre a agenda pública é direta e imediata, principalmente quando envolve questões nas quais o público não tem uma experiência direta (BRUM, 2007).

Em contrapartida, o filósofo Jesús Martín Barbero (*apud* POLISTCHUCK e TRINTA, 2003) destaca que os meios de comunicação não transformam o ser humano em receptor passivo, despolitizado e alheio à própria realidade. E, ainda, ele propõe que a idéia da relação unilateral “emissor-receptor” demonstra o desconhecimento de um processo de intenso comércio de intenções, envolvendo ambos os pólos da cadeia comunicacional. Neste sentido, Barbero sugere que as múltiplas variáveis existentes no espaço entre a fonte emissora e o destinatário podem fazer com que a mensagem intencionada transmitida pelo emissor possa não ser a mesma captada e recolhida pelo receptor. Ou seja, “os meios de comunicação e a *Kulturindustrie*<sup>5</sup> propõem e o público, em seus vários segmentos constitutivos, dispõe” (BARBERO *apud* POLISTCHUCK e TRINTA, 1983, p. 147).

### **2.3. Percepção dos eventos**

A listagem de valores-notícia compõe um mapa cultural, formando um código ideológico e funcionando como marcador de representação, ou seja, classifica eventos com os quais os leitores mais se identificam e nos quais se sentem representados (JORGE, 2006). Conforme Hoffman e Ocasio (2001)<sup>6</sup>, um princípio crítico da perspectiva de atenção é o da “atenção seletiva”, que é dirigida por acontecimentos do meio, não por características da situação ou eventos.

O segundo princípio da atenção apresentado por Hoffman e Ocasio (2001) é o da cognição situada, que postula que os indivíduos possuem mais interesse por questões particulares ou respostas situadas dentro do canal de comunicação pelo qual eles interagem.

O terceiro princípio apontado pelos autores é o da determinação estrutural da atenção, que sugere que pensar e atender a um evento é um processo

---

<sup>5</sup> “Indústria Cultural”.

<sup>6</sup> Hoffman e Ocasio apresentam estas informações em um artigo sobre a atenção dos atores sociais de uma indústria para eventos externos. No caso deste trabalho, as idéias do autor são aplicadas ao contexto de recepção dos leitores de meios impressos de comunicação de massa.

cultural e social moldado por um grupo. Eles consideram que a identidade é um componente da estrutura da atenção. Diante disto, define-se a identidade social com regras comuns, valores e sistemas de identificação com os quais os indivíduos estabelecem inclusão, competição e comparação social. Isto faz com que os limites do grupo de interesse sejam estabelecidos (HOFFMAN; OCASIO, 2001).

Sendo assim, identidade significa incentivo e senso de pertencimento ao grupo, focando nas seguintes questões: “Quem somos? O que fazemos? O que fazemos que faz nossa distinção dos outros?” (HOFFMAN; OCASIO, 2001).

Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações constituem o resultado das percepções individuais e coletivas (FERNANDES et al, 2008). É exatamente através da exploração do senso de pertencimento a um grande grupo que o Jornalismo Ambiental se baseia, procurando trazer para o cotidiano dos cidadãos o debate a respeito do meio ambiente.

#### **2.4. Jornalismo Ambiental**

De acordo com Bueno (2004), a cobertura do meio ambiente está em constante ascensão devido à emergência de temas ambientais relevantes. Entretanto, conforme Nogueira (1992), a mídia direciona mais a atenção para o meio ambiente quando se trata de catástrofes.

Para Barros (2000), isto está ligado ao fato de que, na sociedade contemporânea, o negativo sempre chama mais atenção que o positivo. Cientes dessa tendência, os jornais ressaltam notícias de desastres para ampliar sua participação no mercado editorial. Berna (2007a) ironiza que a imprensa gosta mesmo é de notícia ruim, abrindo manchetes de primeira página diante de problemas ambientais, mas dedica poucas linhas diante de soluções.

Segundo Villar (2004a), a imprensa brasileira dificilmente trata dos problemas ambientais com profundidade na pauta das discussões públicas. As exceções são fruto de um esforço pessoal e isolado.

Para Berna (2007a), a mídia ambiental especializada não tem a mesma capacidade de infra-estrutura para fazer uma cobertura adequada de grandes acidentes como a imprensa não-especializada em meio ambiente. Não tem

recursos para contratar helicóptero ou várias equipes de reportagem para cobertura constante do problema. Entretanto, por outro lado, não deixa o assunto de lado depois que ele perde a visibilidade, como a grande mídia, e, ainda, vai além dos problemas e divulga com destaque soluções, projetos e eventos ambientais.

O jornalismo ambiental se caracteriza de acordo com a região do Brasil, afirma Villar (2004a). A existência e a qualidade das notícias publicadas estão diretamente relacionadas à mobilização da sociedade em torno do tema. As Organizações Não-Governamentais, por exemplo, enfrentam dificuldades para publicar os seus pontos de vista em todo o país; onde a atuação das entidades é fraca, o noticiário sobre problemas ecológicos é quase inexistente.

Para Barros (2000), é preciso uma reflexão sobre os critérios de passagem do acontecimento para notícia. O sentido do “caber” no noticiário também é condicionado pelo gosto do leitor, cada vez mais pesquisado pela imprensa, e pela aprovação dos anunciantes, já que os vínculos com o mercado são essenciais à sobrevivência econômica dos meios de comunicação.

É preciso que o jornalista tenha uma opinião própria fundamentada sobre os dados, pois, conforme Villar (2004a), a neutralidade da imprensa é “uma bobagem que inventaram para enganar os leigos”. Ou seja, quando se escolhe uma pauta, a abertura de uma matéria ou um título, não há imparcialidade, o jornalista vê o mundo com os seus próprios olhos.

Para Villar (2004b), toda a imprensa é militante, mas a maioria se diz neutra e se apresenta como representante legítima da imparcialidade. Este jornalista acredita que é impossível fazer jornalismo sem um ponto de vista. A transformação de um fato em notícia e a própria seleção dos acontecimentos a serem noticiados dependem do ponto de vista jornalístico.

Todo jornalista deve investir na “polifonia”, ou seja, quanto mais entrevistados, melhor. No entanto, tendo em vista a falta de repórter na redação, de diária para viagem e de tempo para a apuração, não dá para ouvir várias fontes o invés dos especialistas de sempre. Quando existem as condições necessárias, é preciso saber organizar de maneira interessante uma longa reportagem. Trata-se de uma questão de linguagem, de técnica de reportagem e de redação (VILLAR, 2004b).

### **3. MATERIAL E MÉTODOS**

Foi feita a comparação da cobertura jornalística de acidentes ambientais semelhantes ocorridos no Brasil em quatro meios de comunicação diários<sup>7</sup>. O propósito foi revelar, por meio de tal comparação, a dinâmica da cobertura destes eventos ambientais pela imprensa, além de lançar hipóteses sobre uma possível discrepância de atenção dispensada pela mídia a cada um dos eventos.

O estudo levou em conta fatores como critérios de noticiabilidade de cada veículo, modo de abordagem das matérias, temas de maior repercussão, preferência por fontes de informação e acontecimentos prioritários na cobertura. Conforme Hoffman e Ocasio (2001), o jornal é o produto de um sistema fixo de princípios vividos por indivíduos pré-selecionados como público-alvo de acordo com os valores do jornal. Assim, os referidos autores mostram que a análise da cobertura jornalística pode oferecer inferências sobre as questões e eventos que são endereçados aos leitores e, por conseguinte, que forma de interpretação e apresentação chamam mais a atenção para o evento ambiental.

#### **3.1. Definição dos acidentes ambientais a serem analisados junto aos jornais**

Foram detectados três casos de acidentes ambientais semelhantes e passíveis de comparação, os seguintes: os rompimentos das barragens da contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde (Nova Lima – MG, 22/06/2001), da

---

<sup>7</sup> Jornais *Estado de Minas*, *Hoje em Dia*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*.

Indústria Cataguazes de Papel (Cataguases – MG, 29/03/2003) e da Mineração Rio Pomba Cataguases (Miraí – MG, 10/01/2007). Os três eventos tiveram origem no Estado de Minas Gerais, mas o primeiro ficou restrito ao local, enquanto os outros dois tiveram repercussão no estado do Rio de Janeiro.

Levou-se em conta que, destes acidentes ambientais, dois atingiram de forma semelhante ao Estado do Rio de Janeiro (Indústria Cataguazes de Papel e Mineração Rio Pomba Cataguases), embora com intensidades diferentes, enquanto o primeiro (Mineração Rio Verde) ficou restrito ao Estado de Minas Gerais.

### **3.1.1. Estudo de caso 1: Mineração Rio Verde – Nova Lima, Minas Gerais**

Ocorreu rompimento da bacia de contenção de rejeitos da empresa Mineração Rio Verde, no município mineiro de Nova Lima, na Área de Preservação Ambiental Estadual de São Sebastião das Águas Claras, em 22 de junho de 2001. Na ocasião, rejeitos de minério de ferro atingiram e mataram cinco operários e foram espalhados pelo leito do Córrego Taquaras, causando danos ambientais numa extensão de cerca de cinco quilômetros.

A Comissão de sindicância do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Minas Gerais (CREA – MG) concluiu que o acidente decorreu da construção de uma obra sem a adoção de técnicas adequadas, desconsiderando normas e regulamentos pertinentes e descumprindo a legislação profissional.

### **3.1.2. Estudo de caso 2: Indústria Cataguases de Papel – Cataguases, Minas Gerais**

O acidente ambiental da Indústria Cataguazes de Papel, no município de Cataguases (MG), aconteceu em 29 de março de 2003. Uma barragem de contenção de rejeitos da produção de celulose rompeu, causando um vazamento de 1,2 bilhão de litros de resíduos, poluindo o Ribeirão do Cágado e o Rio Pomba, chegando ao Rio Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro.

O rompimento da barragem fez com que os rejeitos atingissem 39 municípios da Zona da Mata de Minas Gerais e oito do Noroeste do Rio de

Janeiro. Diante disto, cerca de 600 mil pessoas ficaram com o abastecimento de água comprometido. As causas do acidente são atribuídas à falta de conservação e monitoramento da barragem, que existia há 15 anos.

### **3.1.3. Estudo de caso 3: Mineração Rio Pomba Cataguases– Mirai, MG**

Houve rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases em 10 de janeiro de 2007, espalhando cerca de dois milhões de metros cúbicos de bauxita pelos municípios mineiros de Mirai, Muriaé e Patrocínio do Muriaé, além de Laje do Muriaé e Itaperuna no Estado do Rio de Janeiro. O abastecimento de água de duas mil pessoas foi prejudicado. Este é o segundo acidente envolvendo a mesma barragem em menos de um ano, sendo que o outro rompimento aconteceu em março de 2006.

Um relatório divulgado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), no dia 20 de março de 2007, atribuiu a causa do acidente a uma falha na estrutura da barragem não corrigida pela empresa. Havia um desnível na parte superior da barragem, onde existia uma estrada de acesso ao local. Constatou-se que o vertedouro de emergência à direita da barragem não possuía revestimento adequado à passagem do fluxo de água. Por isto, a barragem não resistiu às chuvas intensas da época.

Apesar da semelhança entre os nomes, não existe ligação entre a Indústria Cataguazes de Papel e a Mineração Rio Pomba Cataguases.

## **3.2. Proposição de hipóteses**

A partir da premissa de que a análise da cobertura jornalística de eventos semelhantes pode apontar abordagens diferentes em diversos jornais, sugere-se algumas hipóteses<sup>8</sup> que possam explicar este fato. Assim, foram elaboradas algumas proposições que orientaram a investigação da cobertura dos três eventos de rompimento de barragens de contenção de rejeitos, antecipando características prováveis do exercício do Jornalismo Ambiental nos jornais *Estado*

---

<sup>8</sup> Como sinônimos de “hipótese”, utilizou-se: premissa, proposição, inferência, suposição, pressuposto e expectativa.

*de Minas e Hoje em Dia* – do Estado de Minas Gerais (“réu”) – e *Jornal do Brasil* e *O Globo* – do Estado do Rio de Janeiro (“vítima”).

A caracterização de Estado “vítima/réu” se baseia na posição dos fluminenses. Aos olhos dos mineiros, Minas Gerais é “réu” e “vítima” ao mesmo tempo, ao passo que, para as pessoas do Rio de Janeiro, este Estado é apenas “réu” devido ao fato de ser o ponto de origem do acidente e, presumidamente, Estado sob administração política responsável.

Desta forma, o presente estudo baseou-se nas seguintes premissas:

- A.** Os jornais do Estado “vítima”, ou seja, que só sofreu conseqüências negativas devido à existência da barragem, tendem a dar mais importância aos acidentes ambientais que os jornais do Estado considerado “réu”, aquele que abriga a empresa responsável pelo acidente.
- B.** Há maior cobertura sobre o evento que teve maiores proporções físicas. Ou seja, neste caso, o rompimento da barragem de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel. Isto se deve ao fato de que, além de ter ocorrência interestadual, foi considerado um dos maiores acidentes ambientais do Brasil.
- C.** O padrão de repercussão varia entre os jornais. Os jornais do Estado “vítima” têm um padrão de diminuição de frequência de publicação menos abrupto que os jornais dos Estados onde se localizam os “réus”. A continuidade da repercussão pode depender dos critérios de noticiabilidade de cada jornal, assim como os interesses de seu público-alvo.
- D.** Ainda quanto ao padrão de repercussão, não há diferenças significativas na quantidade de publicação sobre os eventos nos jornais mineiros em função da equivalência de importância de identidade por proximidade e repercussão geográfica.
- E.** Quanto ao conteúdo, os jornais do Estado “vítima” tendem a valorizar mais as fontes da sociedade civil (pessoas afetadas). Isto se deve ao fato de que as pessoas, como membros da coletividade “sociedade civil” sofreram também “danos coletivos” (difusos, semelhantes e compartilhados) e, seguindo a mesma lógica coletiva, foi mais valorizada este tipo de fonte.

Ou seja, os jornais fluminenses tendem a explorar mais o sentimento de “vítima” ao enquadrar mais a sociedade civil.

- F. As matérias do gênero opinativo (editorial e artigo) possuem a abrangência caracterizada pelas contextualizações explicativa, avaliativa ou propositiva em detrimento da contextualização simples e factual.

O teste das hipóteses propostas pode sugerir atributos referentes ao objeto de estudo (Jornalismo Ambiental em diferentes jornais diários) ou mesmo encontrar novos caminhos para futuras investigações. Diante disto, procurou-se estudar as mensagens que são endereçadas aos leitores, ajudando, até mesmo, a diagnosticar que tipo de informação atrai o público-alvo de cada um dos jornais, assim como o tipo de reflexão que eles propõem.

### **3.3. Pesquisa de datas**

Nesta fase, fez-se uma pesquisa de edições publicadas sobre cada assunto nos veículos de comunicação, durante um ano, a contar da data de ocorrência do evento. Cada jornal tem o seu sistema de busca, sendo pela *Internet* ou por meio do setor de pesquisa na sede da empresa.

#### **3.3.1 Busca de datas das edições que publicaram matérias sobre os rompimentos de barragens**

##### **Jornal *Estado de Minas***

A busca de datas no Jornal *Estado de Minas* foi realizada na página eletrônica do jornal. Utiliza-se a ferramenta por palavra-chave e determinação do período a ser pesquisado. As palavras-chave utilizadas foram os nomes das empresas (“Mineração Rio Verde”, “Indústria Cataguazes de Papel” e “Mineração Rio Pomba Cataguazes”) e os respectivos intervalos de tempo da ocorrência do rompimento da barragem até um ano depois.

Quando o leitor faz uma pesquisa, o sistema busca no arquivo as páginas que possuem determinada palavra e que estão dentro da data estipulada, que é definida no momento do processamento. Ou seja, quando uma palavra é inserida no sistema, é fornecida a data exata da publicação.

### **Jornal Hoje em Dia**

As datas dos jornais *Hoje em Dia* em que foram publicadas matérias sobre os eventos pesquisados foram obtidas no Setor de Pesquisa do jornal, situado à rua Padre Rolim, 652, bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte – MG. Na ocasião, um funcionário forneceu todas as datas, que foram obtidas por meio de consulta a um banco de dados restrito aos funcionários da empresa.

### **Jornal O Globo**

A busca das datas de publicações do jornal *O Globo* sobre os rompimentos das barragens podem ser feitas pela *Internet*, na página eletrônica do jornal, por meio de uma ferramenta denominada “Arquivo *Premium*” (<http://arquivoglobo.globo.com>). Ao submeter as palavras-chave (o nome das empresas) e o período de tempo desejado, podem ser visualizados a data exata, um trecho da matéria e o número total de palavras, para que o leitor possa saber se é realmente o texto de seu real interesse.

### **Jornal do Brasil**

Para ter acesso às datas de publicação das matérias desejadas pelo *Jornal do Brasil*, basta entrar em contato, por telefone e por endereço eletrônico, com a responsável pelo setor de pesquisa do jornal (*CPDoc – JB*) e solicitar a pesquisa. Neste contato, são trocadas informações: assuntos e períodos de tempo a serem pesquisados e também o valor da taxa que deve ser paga e a conta para depósito, a fim de que seja realizado levantamento de matérias. No entanto, neste caso, não são fornecidas apenas as datas, mas também as matérias na íntegra, o autor, a edição, o caderno, a editoria e a página em que foram publicados os textos.

### **3.3.2. Método quantitativo para testar as hipóteses por meio das datas**

O teste de hipóteses, de um modo geral, consistiu em duas fases: análise quantitativa e análise qualitativa. Com pesquisa de datas, a análise quantitativa se baseou em uma contagem do número de edições e de matérias publicadas sobre os eventos para avaliar a importância que cada jornal concedeu a cada tema. A análise qualitativa, descrita a seguir, consistiu em uma análise do

conteúdo das matérias, com o objetivo de comparar o tratamento editorial de cada assunto.

Os veículos tiveram a mesma possibilidade de contar com edições analisadas, dado que todos eles foram coletados no mesmo intervalo de tempo e tiveram como referência aos mesmos temas. Realizou-se a coleta e a contagem de todas as edições que publicaram matérias sobre o tema, ou seja, não se trabalhou com amostras.

A constatação do número total de matérias só pôde ser feita com os jornais em mãos, pois pode haver mais de uma matéria sobre o assunto em uma mesma edição. Isto também é um indicativo da atenção que o jornal dispensa ao acontecimento, pois reflete a repercussão e o favorecimento de um tema. Afinal, um texto está ocupando um espaço que poderia ser preenchido por um texto sobre outro fato ou por anúncios publicitários.

### **3.4. Análise do conteúdo**

#### **3.4.1. Análise de matérias em jornais**

Nesta fase, fez-se uma análise jornalística de conteúdo dos textos dos quatro jornais referentes aos três eventos. Para três dos jornais (*Estado de Minas*, *Jornal do Brasil* e *O Globo*), foi necessário adquirir as edições que publicaram as matérias. No entanto, no caso do *Hoje em Dia*, as matérias completas estão disponíveis na página eletrônica do veículo de comunicação.

#### **Jornal *Estado de Minas***

De posse das datas, bastou ir ao *Gedoc – Estado de Minas*, que fica na Avenida Men de Sá, 526, Bairro Santa Efigênia, Belo Horizonte – MG. Lá, foi possível ter acesso a microfimes dos jornais e lê-los no projetor a fim de identificar o caderno e a página e solicitar a fotocópia.

O jornal *Estado de Minas* foi fundado em 7 de março de 1928, pelos sócios do grupo de comunicação "Diários Associados". As informações do jornal são direcionadas para os mineiros, ou seja, trata-se de um jornal regional, porém, com projeção nacional.

A assessora de imprensa do Grupo Associados forneceu dados sobre os leitores do *Estado de Minas*: 53% homem e, 47%, mulher; 26% é da classe social A, 45% da classe B, 24% da classe C e, 5%, das classes D e E. Quanto à faixa etária, 10% do público do jornal tem de 15 a 19 anos, 22% de 20 a 29 anos, 21% de 30 a 39 anos, 24% de 40 a 49 anos e, 23%, tem 50 anos ou mais. Ainda conforme a assessora, a tiragem paga média diária do *Estado de Minas* está em 74.435 exemplares de formato *Standard*.

### **Jornal Hoje em Dia**

Por meio do endereço eletrônico do jornal *Hoje em Dia*, pôde-se obter as matérias desejadas. Há um *link* para edições passadas, que leva a uma página onde é possível consultar as publicações pela data de edição. É necessário pesquisar “data por data”.

Atualmente, estão disponíveis 70% das edições (cinco anos anteriores) em formato digital. Para consultas mais detalhadas, a editora possui um setor de pesquisa com arquivos digitalizados e impressos desde a primeira edição. As matérias que não puderam ser obtidas pelo sítio do jornal (sobre a Mineração Rio Verde), foram fornecidas pela *Idéia Fixa*, empresa prestadora de serviços de *clipping*<sup>9</sup>.

O Jornal *Hoje em Dia* foi fundado em 24 de fevereiro de 1988 pelo ex-governador mineiro Newton Cardoso. Atualmente, tem como diretor presidente Carlos Macedo de Oliveira. Trata-se de um jornal regional que, com sede em Belo Horizonte, circula no Estado de Minas Gerais diariamente com uma tiragem de 35 mil exemplares.

### **Jornal do Brasil**

O *Jornal do Brasil* disponibiliza uma ferramenta de busca na página eletrônica do jornal. Entretanto, é possível ter acesso somente às matérias publicadas a partir do ano de 2006 e, ainda, a pesquisa é feita apenas para uma data específica e não para coleção em período delimitado. Desta forma, para adquirir as edições passadas do *Jornal do Brasil*, foi preciso contactar o *CPDoc-JB* e encomendar a pesquisa, informando os temas e as datas.

---

<sup>9</sup> *Clipping* é o conjunto de recortes de jornais e revistas sobre determinado assunto.

O *JB* foi fundado em 1891 por Rodolfo Epifânio de Souza Dantas. É um jornal diário, com sede no Rio de Janeiro e circulação na capital e em Niterói. É tradicionalmente voltado para as classes média e alta que se concentram na Zona Sul do Rio de Janeiro. A partir de 16 de abril de 2006 começou a circular nas bancas no chamado "formato europeu" (Berlinense), um formato maior que o tablóide e menor que o convencional (*Standard*).

Quando solicitado, mais de uma vez, o jornal não informou a tiragem, ou seja, sua circulação diária, nem o perfil do leitor.

### **Jornal O Globo**

Tendo em mãos as datas de publicação das matérias de interesse e os respectivos títulos, fornecidas pelo sistema do "Arquivo Premium", no próprio sítio do jornal, recorreu-se à empresa de serviço de *clipping* "Idéia Fixa" para o fornecimento das matérias.

O Jornal *O Globo* foi fundado em 29 de julho de 1925, por Irineu Marinho, sendo direcionado para as classes A e B. O veículo de comunicação possui uma circulação diária de 276.385 exemplares de formato *Standard*<sup>10</sup>.

#### **3.4.2. Método para testar hipótese por meio de análise de conteúdo**

Nesta análise, avaliou-se as características principais do discurso jornalístico: pauta, foco da matéria, fontes, enquadramento institucional, questões abordadas, qualidade do contexto, gênero jornalístico e tipo de contextualização.

- **Foco:** identificação do principal tema dentro do assunto analisado.
  
- **Enquadramento institucional da matéria**

Um tema de uma matéria pode ser abordado de diferentes formas de acordo com as fontes predominantes:

- Poder Público: Executivo, Legislativo, Judiciário.
- Sociedade Civil: queixosos.

---

<sup>10</sup> Informações da Associação Nacional de Jornais (ANJ).

- Setor Privado: empresas responsáveis pelo evento ambiental ou outras empresas.
- Organizações Não-Governamentais.
- Técnicos/Cientistas.

▪ **Questões abordadas**

A análise e a quantificação do aparecimento das questões abaixo relacionada nas matérias visa fornecer pistas sobre a qualidade da cobertura, mostrando a ocorrência destes temas nas matérias dos jornais, assim como o peso de cada uma. São elas:

- Aplicação da legislação e indenizações.
- Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais.
- Discussão do evento associada à legislação.
- Histórico de acidentes ambientais semelhantes ou da mesma empresa.
- Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental.
- Efeitos no ambiente natural.
- Causas, conseqüências e soluções.
- Resultados de relatórios.
- Avaliação do acidente (relato mais didático).

▪ **Qualidade do contexto da questão**

Consiste em avaliar o grau de problematização das questões discutidas como foco pela mídia. É possível identificar se as fontes foram diversificadas de modo a produzir matérias plurais. Esta apreciação é importante para a comparação da cobertura dos eventos.

## ▪ **Discurso jornalístico**

A pauta e o gênero jornalístico utilizado também foram analisados com o intuito de comparar a cobertura dos eventos em cada jornal. As matérias estudadas foram classificadas de acordo com os seguintes gêneros:

- **Notícia:** registro de fatos e de informações de interesse público, sem comentários. Fatores como o caráter inédito, o impacto que exerce sobre as pessoas e sobre sua vida, a curiosidade que desperta, a imprevisibilidade e improbabilidade, por exemplo, determinam a publicação de uma notícia.
- **Nota:** matéria pequena referente a um assunto que irá acontecer; responde a três questões básicas para compreensão: que, quem, quando.
- **Reportagem:** relato ampliado de um fato que já repercutiu na sociedade e produziu alterações que são percebidas pela empresa jornalística. Exige cobertura mais completa e apuração com fontes diversas, além de ser um texto mais interpretativo.
- **Editorial:** texto que expressa a opinião oficial da empresa jornalística diante de fatos de maior repercussão no momento.
- **Artigo:** matéria do gênero opinativo, ou seja, que contém a opinião do autor sobre determinado assunto, sendo sempre assinada.
- **Entrevista:** relato que privilegia um ou mais protagonistas do fato, possibilitando-lhes um contato direto com a coletividade. Além disso, confere credibilidade à publicação. Pode ser exclusiva, coletiva ou editada na forma pingue-pongue.
- **Feature:** gênero jornalístico que vai além do caráter factual e imediato da notícia. Aprofunda o assunto e busca uma dimensão mais atemporal. Define-se pela forma, não pelo assunto tratado. Pode ser o perfil de um personagem ou uma história de interesse humano.

## ▪ **Tipo de contextualização**

Existem cinco níveis de contextualização de um tema na cobertura jornalística, que vão desde uma superficial informação sobre o fato até uma

comunicação mais explicativa e reflexiva. Diante disto, propõe-se a seguinte classificação para a abordagem das matérias:

- **Factual:** abordagem baseada em fatos, sem maiores discussões e diversidade de opiniões.
- **Contextual simples:** contextualização mais superficial, resumida e sem discussão conceitual.
- **Contextual explicativa:** abordagem mais pormenorizada, explorando os temas complexa e sistemicamente.
- **Avaliação:** abordagem que vai além da explicação, explorando mais a avaliação dos eventos ou dos fatos.
- **Propositiva:** contextualização dos eventos e dos fatos de modo a não somente apontar causas e conseqüências, mas também busca de soluções e propostas de mudança.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De posse das edições com publicações sobre os eventos de rompimento de barragem de rejeitos da Mineração Rio Verde – 22/06/2001 –, Indústria Cataguazes de Papel – 29/03/2003 – e da Mineração Rio Pomba Cataguazes – 10/01/2007, foi possível identificar a atenção dispensada por cada veículo impresso a esses eventos. Seguem-se os estudos quantitativos de comparação de número de matérias e edições e progressão de publicação. Posteriormente, são apresentados os dados qualitativos obtidos pela análise de conteúdo.

### **4.1. Identificação do número de edições dos jornais com matérias sobre os eventos ambientais durante um ano**

Os veículos de comunicação estudados tiveram a mesma chance (“período de tempo” e “assunto”) de contar com edições estudadas. Deste modo, a quantidade de edições e matérias publicadas sobre os acidentes ambientais no período de um ano, como definido por esta pesquisa, possibilita a comparação do espaço e do trabalho dedicado ao tema por cada um dos jornais.

Para um melhor entendimento da dinâmica de publicação e para comparação, o estudo quantitativo foi separado por acidente ambiental.

#### **4.1.1 – Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde (Nova Lima – 22/06/2001)**

O rompimento da bacia de contenção de rejeitos da empresa Mineração Rio Verde, no município mineiro de Nova Lima, na Área de Preservação Ambiental Estadual São Sebastião das Águas Claras aconteceu em 22 de junho de 2001. Os rejeitos de minério de ferro se espalharam pelo leito do Córrego Taquaras, causaram a morte de cinco operários da mineradora e danos ambientais numa extensão de cerca de cinco quilômetros.

Além do impacto que exerceu sobre a sociedade devido às mortes e aos danos ambientais, o acidente prejudicou também a economia local, pois impactou uma área preservada que se constitui numa atração turística do Distrito Macacos, de Nova Lima – MG. Os moradores e comerciantes do local tiveram perdas e prejuízos. Neste ínterim, associações de moradores e ONG's organizavam, com freqüência, protestos. Diante destes fatos, cada jornal orientou sua cobertura de acordo com sua linha editorial e com o que interessava ao seu público-alvo, em conformidade com seus critérios de valor-notícia, e, levando em conta, também, outros fatores que tornavam o acontecimento noticiável.

Houve supremacia em publicações do *Estado de Minas* em relação ao evento da Mineração Rio Verde, correspondendo a 62,8% das edições e 65% das matérias publicadas. Este jornal chegou a publicar mais que o dobro das matérias de todos os outros jornais. Ou seja, o evento foi mais valorizado neste veículo que nos outros três (Quadro 1). Uma das explicações para isto pode se basear no fato de que o *Estado de Minas* publicava o atualmente extinto suplemento mensal de Jornalismo Ambiental, o “*Estado Ecológico*”, sob responsabilidade do jornalista Hiram Firmino. Tal suplemento teve duas edições com várias matérias sobre o evento.

Seguindo o *Estado de Minas*, o jornal que mais publicou foi o mineiro *Hoje em Dia*, com 20% das edições e 30,5% das matérias, mas, mesmo assim, a publicação daquele correspondeu a pouco mais que o dobro deste (Quadro 1). Entretanto, a diferença em relação aos jornais fluminenses foi muito mais significativa, com 3,2% das matérias em 5,7% das edições de *O Globo* e 1,3% das matérias em 2,9% edições do *JB*.

Como esperado para este caso que não envolve a dinâmica “vítima versus réu”, os jornais do Rio de Janeiro, o *Jornal do Brasil* e *O Globo*, publicaram muito menos que os jornais mineiros, afinal, trata-se de um evento ocorrido em Minas Gerais e repercussões locais. Neste contexto, como indica o Quadro 1, o *JB* publicou a metade (duas edições) do jornal *O Globo* (cinco edições), ou seja, somente informou sobre o acontecimento propriamente dito, sem apresentar repercussões. O evento interessou mais aos jornais de Minas Gerais que aos do Rio de Janeiro e, por consequência aos respectivos públicos-alvo.

**Quadro 1** – Contagem de edições e matérias publicadas sobre o acidente ambiental da Mineração Rio Verde, Nova Lima – Minas Gerais, no período de um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| Estado/Jornal |                  | Nº. de matérias publicadas | %          | Nº. de edições | %          |
|---------------|------------------|----------------------------|------------|----------------|------------|
| <b>MG</b>     | Estado de Minas  | 100                        | 65,0       | 44             | 62,8       |
|               | Hoje em Dia      | 47                         | 30,5       | 20             | 28,6       |
| <b>RJ</b>     | O Globo          | 5                          | 3,2        | 4              | 5,7        |
|               | Jornal do Brasil | 2                          | 1,3        | 2              | 2,9        |
| <b>Total</b>  |                  | <b>154</b>                 | <b>100</b> | <b>70</b>      | <b>100</b> |

#### **4.1.2. Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel (Cataguazes, 29/03/2003)**

O acidente ambiental da Indústria Cataguazes de Papel, no município de Cataguazes (MG), aconteceu em 29 de março de 2003. Uma barragem de contenção de rejeitos da produção de celulose rompeu, causando um vazamento de 1,2 bilhão de litros de lixívia, poluindo o Ribeirão do Cágado e o Rio Pomba, chegando ao Rio Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro.

O rompimento da barragem fez com que os rejeitos atingissem 39 municípios de da Zona da Mata de Minas Gerais e do oito Noroeste do Rio de Janeiro. Diante disto, 600 mil pessoas ficaram com o abastecimento de água comprometido. Este evento foi um dos maiores acidentes ambientais do Brasil. O

Procurador da República, Eduardo Santos de Oliveira, em entrevista ao jornal “O Tempo”, em 30/11/2007, completa que foi o maior acidente de água doce do mundo.

Diante da importância e da abrangência das repercussões do evento, é de se esperar que seja o mais noticiado dos três acidentes estudados. E, de fato, foi (Quadro 4). Como no caso da Mineração Rio Verde, o jornal que mais publicou matérias (50,3%) e edições (44,9%) sobre o evento foi o jornal *Estado de Minas*, e, novamente, foi mais que o dobro das publicações dos outros jornais (Quadro 2).

O Quadro 2 indica que o segundo jornal que mais publicou sobre este evento foi o fluminense *O Globo*, com 22% das matérias em 19,2% edições. Diante das consequências sócio-ambientais e econômicas no Estado do Rio de Janeiro, o rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel obteve uma atenção relativamente alta. O jornal *Hoje em Dia*, por sua vez, foi o terceiro em número de publicações (19,5% das matérias em 20,5% das edições), tendo uma diferença de apenas quatro matérias e uma edição em relação a’ *O Globo*.

Assim como no evento da Mineração Rio Verde, o *JB* foi o jornal que menos publicou, mesmo se tratando se um acidente que afetou gravemente várias cidades do Rio de Janeiro. Ou seja, um dos jornais do Estado “vítima” publicou, em um ano, apenas 13 matérias sobre o acidente ambiental, o que corresponde a 8,2% das matérias e 15,4% das edições (Quadro 2).

Diante disto, pode-se afirmar que os jornais mineiros deram mais atenção ao evento que os fluminenses, mesmo que *O Globo* tenha publicado mais que o *Hoje em Dia*. Juntos, os jornais mineiros publicaram 111 matérias em 51 edições e, os jornais fluminenses, somados, 48 matérias em 27 edições. Ou seja, a hipótese de que os jornais do Estado “vítima” valorizariam mais o evento que os jornais do Estado “réu” não se confirmou.

**Quadro 2** – Contagem de edições e matérias publicadas sobre o acidente ambiental da Indústria Cataguazes Papel, Cataguases – Minas Gerais, no período de um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| Estado/Jornal |                  | Nº. de matérias publicadas | %          | Nº. de edições | %          |
|---------------|------------------|----------------------------|------------|----------------|------------|
| <b>MG</b>     | Estado de Minas  | 80                         | 50,3       | 35             | 44,9       |
|               | Hoje em Dia      | 31                         | 19,5       | 16             | 20,5       |
| <b>RJ</b>     | O Globo          | 35                         | 22,0       | 15             | 19,2       |
|               | Jornal do Brasil | 13                         | 8,2        | 12             | 15,4       |
| <b>Total</b>  |                  | <b>159</b>                 | <b>100</b> | <b>78</b>      | <b>100</b> |

#### 4.1.3. Cobertura do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases (Miraí, 10/01/2007 a 10/01/2008)

Em 10 de janeiro de 2007, ocorreu o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases, que espalhou cerca de dois milhões de metros cúbicos de bauxita pelos municípios mineiros de Miraí, Muriaé e Patrocínio do Muriaé, além de Laje do Muriaé e Itaperuna no Estado do Rio de Janeiro. O abastecimento de água de duas mil pessoas foi prejudicado. Foi o segundo acidente envolvendo a mesma barragem em menos de um ano, sendo que o outro rompimento aconteceu em março de 2006.

Um relatório divulgado pela Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), no dia 20 de março de 2007, atribuiu a causa do rompimento a uma falha na estrutura da barragem não corrigida pela empresa. O vertedouro de emergência à direita da barragem não possuía revestimento adequado à passagem do fluxo de água. Por isto, a represa não resistiu às chuvas intensas da época.

Quanto à cobertura jornalística deste acidente ambiental, novamente, seguindo a tendência geral, o jornal *Estado de Minas* foi o que mais deu atenção ao rompimento da barragem. O evento apareceu na pauta de 42,2% das edições, com 41,5% das matérias neste jornal. O *Hoje em Dia* publicou 35% das matérias, em 42,2% das edições, ou seja, seis matérias e sete edições a menos que o *Estado de Minas* (Quadro 3).

Ao contrário do que se esperava, os jornais do Estado “vítima”, o Rio de Janeiro, publicaram menos que os mineiros, como pode ser observado no Quadro 3. O *Jornal do Brasil* (com sete matérias em sete edições) publicou a metade do jornal *O Globo* (com 14 matérias em 14 edições), que por sua vez, publicou menos da metade de matérias do *Hoje em Dia* (31 matérias em 31 edições).

Somente o *Estado de Minas* publicou mais de uma matéria sobre o acidente da Mineração Rio Pomba Cataguases em uma mesma edição, entretanto, isto aconteceu em apenas uma edição. Isto mostra que os veículos estudados não voltaram tanta atenção a este evento quanto aos outros.

Uma das explicações pode ser a situação das chuvas no País naquele período, o que desviou o foco para as enchentes, que atingiram o Estado de Minas Gerais e do Rio de Janeiro de forma difusa. Ou seja, o rompimento da barragem da mineradora foi retratado, durante muito tempo, apenas como mais uma das conseqüências das chuvas no Sudeste do Brasil, especialmente no Estado mineiro.

**Quadro 3** – Contagem de edições e matérias publicadas sobre o acidente ambiental da Mineração Rio Pomba Cataguases, Miraí – Minas Gerais, no período de um ano (10/01/2007/ a 10/01/2008)

| Estado/Jornal |                  | Nº. de matérias<br>publicadas | %          | Nº. de<br>edições | %          |
|---------------|------------------|-------------------------------|------------|-------------------|------------|
| <b>MG</b>     | Estado de Minas  | 37                            | 41,5       | 37                | 41,6       |
|               | Hoje em Dia      | 31                            | 35,0       | 31                | 34,8       |
| <b>RJ</b>     | O Globo          | 14                            | 15,7       | 14                | 15,7       |
|               | Jornal do Brasil | 7                             | 7,8        | 7                 | 7,9        |
| <b>Total</b>  |                  | <b>89</b>                     | <b>100</b> | <b>89</b>         | <b>100</b> |

#### 4.1.4. Comparação quantitativa da cobertura dos três eventos pelos jornais mineiros e fluminenses estudados

A comparação quantitativa dos jornais pelo número de matérias publicadas responde a algumas proposições colocadas por esta pesquisa. A dinâmica de publicação pode ser visualizada no Quadro 4.

**Quadro 4** – Comparação quantitativa da cobertura jornalística dos três eventos ambientais estudados pelos jornais mineiros e fluminenses

| Estado/Jornal |                  | Número de matérias publicadas |                   |                  | Total      |
|---------------|------------------|-------------------------------|-------------------|------------------|------------|
|               |                  | Evento Rio Verde              | Evento Cataguazes | Evento Rio Pomba |            |
| MG            | Estado de Minas  | 100                           | 80                | 37               | 217        |
|               | Hoje em Dia      | 47                            | 31                | 31               | 109        |
| RJ            | O Globo          | 5                             | 35                | 14               | 54         |
|               | Jornal do Brasil | 2                             | 13                | 7                | 22         |
| <b>Total</b>  |                  | <b>154</b>                    | <b>159</b>        | <b>89</b>        | <b>402</b> |

Do total das matérias sobre os três eventos (402), o jornal *Estado de Minas* publicou mais que a metade (217). Disto, já se pode concluir que é o jornal que deu mais atenção a todos eventos, como se pode observar no Quadro 4. Por outro lado, o jornal que menos pautou os eventos de rompimento de barragem de rejeitos foi o *Jornal do Brasil*, com 22 matérias no total para todos os acidentes.

Ao contrário do que se imaginou, os jornais do Estado “vítima” foram os que menos publicaram sobre os eventos. Juntos, *O Globo* e o *JB* tiveram um total de 76 matérias, enquanto o Estado de Minas e o Hoje em Dia, somados, publicaram 326 matérias (Quadro 4).

Esta situação é mais evidente no caso do rompimento da barragem da Mineração Rio Verde, que foi um acidente que interessou mais aos leitores dos jornais mineiros. Frente a isto, confirmou-se a expectativa de que este evento seria menos pautado pelos jornais fluminenses. Entretanto, os números são extremos: soma 147 matérias nos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia* contra um total de sete matérias d’*O Globo* e do *JB*.

O que não se esperava é que os jornais fluminenses pautassem menos os eventos de conseqüências interestaduais que os jornais mineiros. Ou seja, a hipótese de que os jornais dos Estados que só sofreram conseqüências negativas devido à existência das empresas publicariam mais que os veículos dos “Estados-sede” das companhias não foi comprovada. Os Estados “réus” publicaram mais, investindo em maior número de matérias e pautando sempre as repercussões dos acidentes ambientais, inclusive no Estado do Rio de Janeiro.

O rompimento da barragem da Mineração Rio Verde foi o evento mais coberto pelos jornais mineiros, em função de ter sido um acidente ocorrido na Região Metropolitana de Belo Horizonte – que é onde mais se concentra o público leitor do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia* –, em uma Área de Preservação Ambiental e por causar a morte de cinco operários. Mesmo não sendo o evento de maior proporção dos três, o qual é o rompimento do tanque de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel, o acidente ambiental da mineradora de Nova Lima foi o mais coberto.

Quanto ao rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel, a expectativa era de que os jornais fluminenses pautassem mais o evento que os mineiros. Afinal, dos três, foi o que mais afetou as cidades do Estado do Rio de Janeiro e, ainda, foi considerado, na época, o maior acidente fluvial do mundo e um dos maiores desastres ambientais do Brasil. Além disto, a partir deste rompimento, intensificou-se o debate sobre passivo ambiental. Mesmo que se tratasse de uma indústria de papel reciclado, possuía a barragem com licor negro herdada da Indústria Reunidas F. Matarazzo.

Entre os três eventos, o que mais obteve cobertura pelos jornais fluminenses foi o de Cataguases. Mesmo que este acidente tenha sido, dos três, o mais noticiado pelos jornais do Rio de Janeiro, pode-se perceber, pelo Quadro 4, que o que mais publicou sobre o assunto foi o *Estado de Minas* (80 matérias). Este jornal mineiro publicou, sozinho, mais que a soma das matérias de *O Globo* e do *JB* – 35 e 13 matérias, respectivamente.

Neste contexto, comprova-se a hipótese de que o rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel seria mais coberto que o da Mineração Rio Pomba Cataguases (Quadro 4), inclusive, nos quatro veículos de comunicação. Este último foi menos pautado pelos jornais. Isto pode ter acontecido em função de não ter sido inédito, por ser menos intenso que o da

Indústria Cataguazes de Papel e por concorrer (por espaço no jornal) com outros eventos ambientais importantes da época: enchentes devido às chuvas – principalmente no Sudeste – e a abertura da “cratera” na estação de metrô de Pinheiros, em São Paulo, que aconteceu no dia 12 de janeiro de 2007.

Outra suposição não confirmada foi a de que não haveria diferenças significativas na quantidade de publicações de matérias sobre os três eventos nos jornais mineiros. Enquanto o *Estado de Minas* e o *Hoje em Dia*, juntos, publicaram 147 matérias sobre o evento da Mineração Rio Verde e 111 matérias sobre o da Indústria Cataguazes, o evento da Mineração Rio Pomba Cataguazes foi pautado em apenas 68 matérias, ou seja, a diferença foi expressiva. Como já mencionado, os motivos podem estar na prioridade concedida a outros eventos acontecidos na mesma época. Até mesmo porque o foco, no ano de 2007, não era o acidente isolado, mas sim as conseqüências das chuvas e enchentes. Ou seja, o evento foi tratado como um dos danos decorrentes da estação chuvosa.

## **4.2. Progressão de publicações das matérias durante um ano**

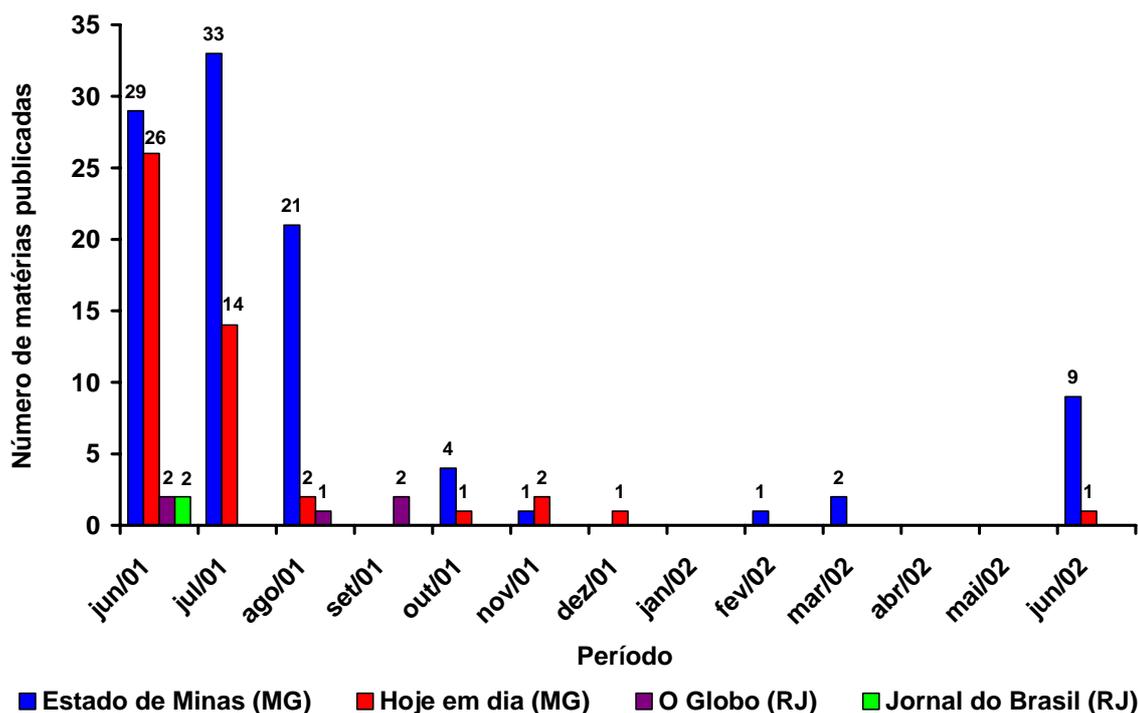
Um dos indícios da atenção de cada jornal para com determinado evento é a progressão de publicação das repercussões de tal acontecimento. Diante disto, gráficos podem demonstrar a quantidade de publicações de cada jornal durante todos os meses no período de um ano, com início no dia do acontecimento do rompimento das barragens (Figuras 1, 2 e 3).

### **4.2.1. Repercussão do rompimento da barragem da Mineração Rio Verde**

A Figura 1 ilustra o padrão de publicação sobre o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde pelos jornais. Como se esperava, os jornais mineiros deram mais atenção ao evento desta mineradora, prolongando as notícias sobre este evento de forma significativa durante o ano de 22 de junho de 2001 a 22 de junho de 2002. Nos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*, a abordagem do assunto durante o ano foi mais longa, apesar de a quantidade de matérias diminuir abruptamente.

No primeiro mês após o evento (junho – a partir do dia 22), os jornais mineiros publicaram 29 e 26 matérias, do *Estado de Minas* e *Hoje em Dia*,

respectivamente. No decorrer do restante do ano, os veículos mineiros pautaram as repercussões do acontecimento, enquanto o *JB* só publicou em junho e, *O Globo*, duas matérias em junho, uma em agosto e duas em setembro. Aliás, neste último mês, foi curioso este jornal ter sido o único de todos a publicar matéria sobre um evento de pouco interesse para o mesmo, como se pode observar na Figura 1.



**Figura 1** – Número de matérias publicadas pelos jornais estudados durante o período de um ano após o rompimento da barragem de contenção de rejeitos de minério de ferro (22 junho de 2001 a 22 de junho 2002) da Mineração Rio Verde, Nova Lima – MG.

#### 4.2.2. Repercussão do rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel

Como o rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel aconteceu no dia 29 de março de 2003, neste mês, não foi possível ter um número maior de publicações, visto que faltava somente dois dias para que ele terminasse (ou seja, apenas duas edições de jornal). Entretanto, no mês seguinte, a repercussão foi valorizada, exceto pelo *JB*, que, em contraste com os

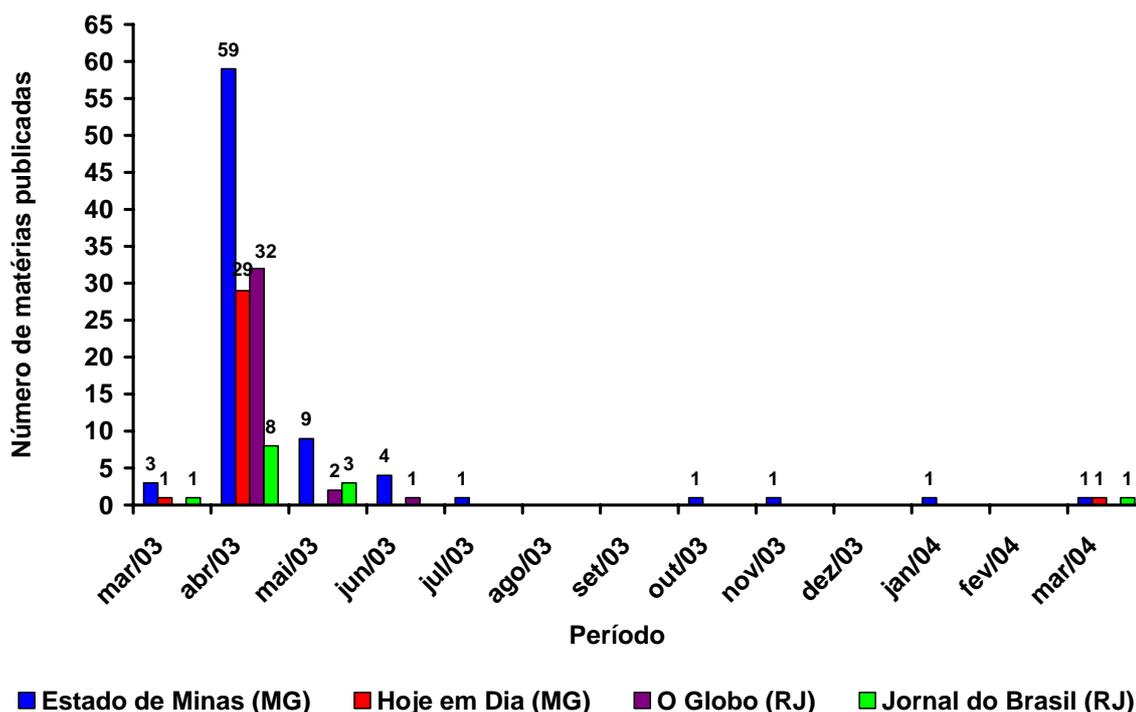
outros jornais, publicou somente oito matérias, sendo menos que a metade do número de publicações dos outros veículos.

Em abril de 2003, pelo que se pode perceber pela Figura 2, o evento recebeu mais atenção. Já nos outros meses, a repercussão foi mais discreta, sendo abordada, aliás, somente até junho por todos os jornais, com exceção do *JB*. Somente o *Estado de Minas* repercutiu até julho e, depois, em outubro e novembro de 2003 e janeiro e março de 2004.

Outro fato que chama a atenção é que, após nove meses sem publicação, os jornais, com exceção d'*O Globo*, trouxeram uma matéria sobre o evento, em março de 2004 (Figura 2). Ou seja, o motivo é o “aniversário” do evento e a necessidade de se mostrar o que aconteceu um ano depois do rompimento da barragem.

A expectativa era de que os jornais do Estado “vítima” teriam um padrão de diminuição de frequência de publicação sobre este evento menos abrupto do que os dos jornais mineiros, afinal, na posição de Estado afetado, o interesse nas repercussões seria maior. No entanto, como houve vítimas também em Minas Gerais, os resultados dos laudos, os processos de indenização, os projetos de limpeza e recuperação e os resultados do monitoramento ambiental diziam respeito a este Estado também.

Como indicado na Figura 2, todos os jornais diminuíram abruptamente a frequência de publicação, principalmente o *Estado de Minas* e *O Globo*. Já o *JB*, que veio publicando pouco desde o início, teve uma queda menos brusca na repercussão dedicada ao rompimento da barragem. Deste modo, a suposição sobre o padrão de publicação das matérias foi confirmado, visto que o *Estado de Minas* e o *Hoje em Dia* tiveram uma queda de publicação mais repentina sobre o acidente ambiental da Indústria Cataguazes de Papel.



**Figura 2** – Número de matérias publicadas pelos jornais estudados durante o período de um ano após o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da fabricação de celulose (29 de março de 2003 a 29 de março de 2004) da Indústria Cataguazes Papel, Cataguazes – MG.

#### 4.2.3. Repercussão do rompimento da barragem da Mineração Rio Pomba Cataguazes

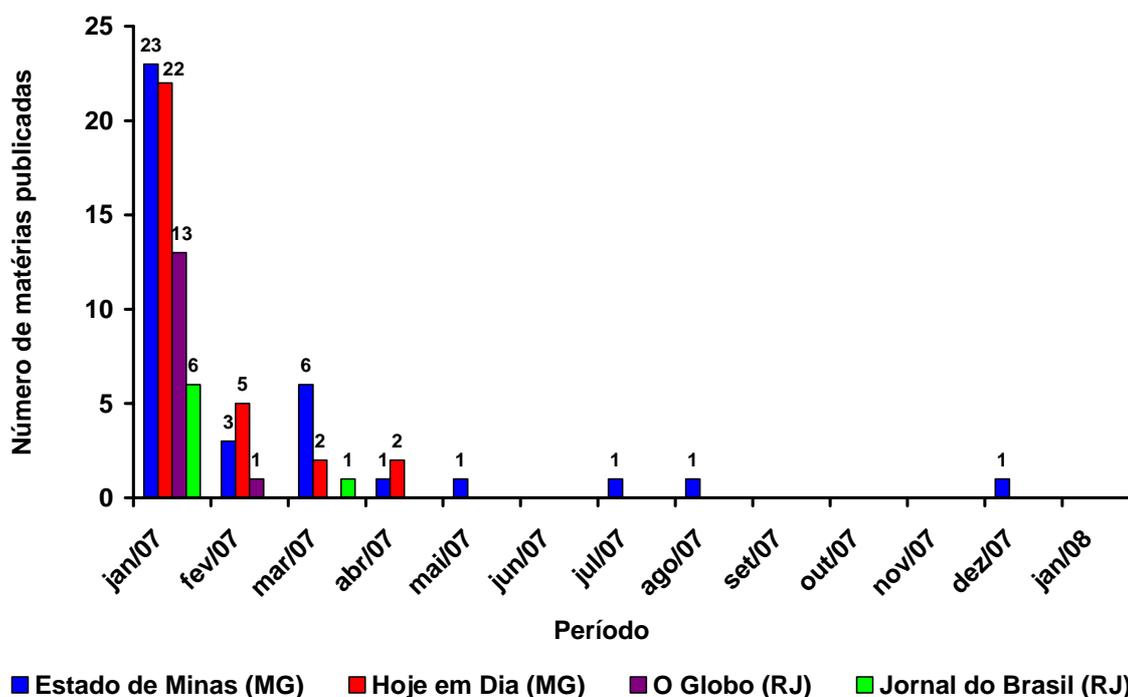
A publicação de matérias sobre o evento da Mineração Rio Pomba Cataguazes foi intensa no mês de janeiro, quando aconteceu o rompimento (10 de janeiro de 2007). Houve concentração das matérias neste mês por todos os jornais.

Os jornais mineiros publicaram mais repercussões do evento, mas também foram os que tiveram uma queda mais abrupta na quantidade de matérias de um mês para o outro, como ilustrado na Figura 3. O jornal que mais prolongou a abordagem do evento foi o *Estado de Minas*, seguido pelo *Hoje em Dia*, que pautou o evento até abril de 2007. Os jornais fluminenses abordaram o tema somente até março de 2007.

O *JB* publicou, sobre o acidente ambiental, somente sete matérias, seis em janeiro, mês em que a barragem rompeu, e uma em março (repercussão em

longo prazo). O *Globo* finalizou as publicações em fevereiro. O *Hoje em Dia* prolongou o assunto até abril e, o *Estado de Minas*, publicou a última em dezembro, em forma de retrospectiva do ano de 2007. Não houve matérias, em nenhum dos jornais, no mês de janeiro de 2008.

Mesmo que tenha concedido mais atenção ao evento, pautando mais matérias, os jornais mineiros diminuíram mais abruptamente a quantidade de matérias de um mês para outro que os jornais do Rio de Janeiro. Ou seja, a dinâmica de publicação sobre o evento da Mineração Rio Pomba Cataguases obedeceu à expectativa: os jornais do Estado “vítima” tiveram um padrão de diminuição de frequência de publicação menos abrupto que os jornais dos Estados “réus”.



**Figura 3** – Número de matérias publicadas pelos jornais estudados durante o período de um ano após o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da produção de bauxita (10 de janeiro de 2007 a 10 de janeiro 2008) da Mineração Rio Pomba Cataguases, Mirai – MG.

### 4.3. Análise de conteúdo

#### 4.3.1. Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde

##### **Jornal *Estado de Minas***

Os gêneros jornalísticos mais utilizados na cobertura do *Estado de Minas* para o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde foram a notícia e a reportagem, com 46 e 38 matérias, respectivamente, como mostra o Quadro 5. Em contraste, foram somente cinco artigos e um editorial. Chama atenção o fato de haver mais *Feature* – histórias de interesse humano – (4 matérias) que entrevistas (2 matérias).

Das entrevistas, uma foi com o consultor Joaquim Pimenta de Ávila, membro do Comitê Brasileiro de Barragens, representante do Brasil junto à ONU e, a outra, com o secretário-executivo do Instituto Brasileiro de Mineração, José Mendo Mizaél de Souza. Ou seja, uma entrevista explorou uma fonte técnico-científica e, a outra o setor privado com conhecimento técnico-científico (Quadro 6) e tiveram a contextualização propositiva (Quadro 7).

**Quadro 5** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Estado de Minas* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 46                    | 46,0       |
| Nota                       | 4                     | 4,0        |
| Reportagem                 | 38                    | 38,0       |
| Entrevista                 | 2                     | 2,0        |
| Artigo                     | 5                     | 5,0        |
| Editorial                  | 1                     | 1,0        |
| <i>Feature</i>             | 4                     | 4,0        |
| <b>Total</b>               | <b>100</b>            | <b>100</b> |

Nas matérias do *Estado de Minas* sobre o evento da Mineração Rio Verde, houve predominância das fontes do poder público (37%), que, entretanto, apareceram quase em equilíbrio com fontes da sociedade civil (30%), como se pode observar pelo Quadro 6. As Organizações Não-Governamentais (ONG's) apareceram enquadradas em apenas duas matérias, sendo uma notícia sobre um movimento pela exigência de proteção e regulamentação da APA de São Sebastião das Águas Claras e, outra, um artigo escrito pela representante de uma ONG.

Na maioria das matérias em que o setor privado foi enquadrado, foi dada voz a um representante da Mineração Rio Verde. Nestas matérias, os argumentos a favor da empresa obtêm mais espaço.

**Quadro 6** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 37                    | 37,0       |
| Sociedade Civil                    | 30                    | 30,0       |
| Setor Privado                      | 12                    | 12,0       |
| ONG's                              | 2                     | 2,0        |
| Técnicos/cientistas                | 19                    | 19,0       |
| <b>Total</b>                       | <b>100</b>            | <b>100</b> |

A contextualização das matérias foi, em maioria, simples (58%). Esta situação é esperada, já que a maioria das matérias é notícia. No entanto, há uma notícia de contextualização avaliativa que, publicada no dia 07 de agosto de 2001, chama a atenção. A matéria, além de noticiar a decisão da Procuradoria Geral de Justiça de Minas Gerais, contextualiza o evento, lembrando e explicando-o, dá oportunidade de voz a todos os envolvidos – indicando os que não quiseram dar entrevista –, cita e explica trechos do inquérito da Procuradoria Geral de Justiça, explica o que é e mostra a função do licenciamento ambiental e ensina outros conceitos. Foi uma matéria “redonda” – que é um jargão do

Jornalismo, o qual indica que se trata de um texto que não deixa nenhuma informação solta e que esclarece tudo – e didática.

Houve mais matérias de contextualização avaliativa – que é explicativa e ainda emite um parecer de avaliação, sem, necessariamente, ser opinativa – (14%) que explicativa (10%). Pode-se dizer que as matérias mais superficiais (factuais ou contextuais simples) somaram 68 e, ao contrário, as mais interpretativas (contextual explicativa, propositiva e avaliativa) somaram 32.

Confirmando a expectativa de que as matérias do gênero opinativo teriam contextualizações explicativas, avaliativas ou propositivas, a distribuição das abordagens foi a seguinte: o editorial foi avaliativo, assim como três dos cinco artigos e, os outros dois, foram propositivos.

**Quadro 7** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *Estado de Minas* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 10                    | 10,0       |
| Contextual simples              | 58                    | 58,0       |
| Contextual explicativa          | 10                    | 10,0       |
| Avaliativa                      | 14                    | 14,0       |
| Propositiva                     | 8                     | 8,0        |
| <b>Total</b>                    | <b>100</b>            | <b>100</b> |

De modo geral, pode-se dizer que as fontes técnico-científicas aparecem com mais frequência nas últimas matérias, com avaliação do acidente e resultados de laudos. E, ainda, foi a partir do ano de 2002 que a Lei de Crimes ambientais começou a ser mais citada nas matérias.

Como se observa pelo Quadro 8, a questão que mais apareceu nos textos, além da “Visão global de causas, conseqüências e soluções”, foi o resultado de relatórios, que constituem uma importante repercussão, e a discussão sobre a negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental. Em 20 das cem matérias houve cobertura dos resultados da investigação e, em 18 destas cem,

uma fonte que apontasse o descuido da mineradora. Os temas tratados pelas matérias estão indicados no Quadro 8.

**Quadro 8** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 11                     | 7,3        |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 5                      | 3,3        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 13                     | 8,7        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 15                     | 10,0       |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 14                     | 9,3        |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 35                     | 23,3       |
| Resultados de relatórios   | 20                     | 13,3       |
| Avaliação didática do evento   | 19                     | 12,7       |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 18                     | 12,0       |
| <b>Total</b>   | <b>150*</b>            | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 100, que é a quantidade de matérias publicadas pelo jornal *Estado de Minas*.

### **Jornal *Hoje em Dia***

Das 47 matérias sobre o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde do jornal *Hoje em Dia*, 23 são reportagens e, 21, notícias, ou seja, apesar de ser uma diferença de somente duas matérias entre um gênero e outro, houve comportamento contrário ao do *Estado de Minas* (mais reportagens que notícias). Do gênero opinativo, houve somente um editorial e um artigo (Quadro 9).

**Quadro 9** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Hoje em Dia* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 21                    | 44,7       |
| Nota                       | 1                     | 2,1        |
| Reportagem                 | 23                    | 49,0       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 1                     | 2,1        |
| Editorial                  | 1                     | 2,1        |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>47</b>             | <b>100</b> |

As fontes da sociedade civil (34% das matérias) foram mais enfatizadas que as do poder público (29,8% das matérias), como indicado no Quadro 10. Normalmente, as matérias com aquelas fontes costumam ter como pauta os prejuízos devidos ao acidente (seja aos comerciantes da região pela ausência de turistas, aos moradores, ou à família dos operários mortos) ou às manifestações da população local e dos ambientalistas.

Entretanto, mesmo na matéria em que o setor privado (diretor da Mineração Rio Verde) foi enquadrado, do dia 24 de junho de 2001, a pauta foi o prejuízo aos moradores e à base da economia local: o turismo. As Organizações Não-Governamentais apareceram em três matérias: uma reportagem sobre a divulgação de documentos que incriminam a mineradora, uma reportagem sobre falhas na fiscalização e uma notícia sobre os integrantes da “Lista Suja” de 2002 da ONG Associação Mineira de Defesa do Ambiente - Amda.

**Quadro 10** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 14                    | 29,8       |
| Sociedade Civil                    | 16                    | 34,0       |
| Setor Privado                      | 1                     | 2,1        |
| ONG's                              | 3                     | 6,4        |
| Técnicos/cientistas                | 13                    | 27,7       |
| <b>Total</b>                       | <b>47</b>             | <b>100</b> |

Quanto à contextualização, predominou a simples (Quadro 11). Mesmo que o *Hoje em Dia* tenha publicado mais reportagens que notícias (Quadro 9), apenas seis matérias foram contextuais explicativas, três avaliativas e uma propositiva, sendo esta última, característica do artigo.

Sendo assim, a expectativa de que as matérias de gênero opinativo seriam contextuais explicativas, avaliativas ou propositivas foi confirmada. O editorial foi avaliativo e, o artigo, como já dito, foi propositivo.

**Quadro 11** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *Hoje em Dia* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 3                     | 6,4        |
| Contextual simples              | 34                    | 72,3       |
| Contextual explicativa          | 6                     | 12,8       |
| Avaliativa                      | 3                     | 6,4        |
| Propositiva                     | 1                     | 2,1        |
| <b>Total</b>                    | <b>47</b>             | <b>100</b> |

A questão que o jornal *Hoje em Dia* mais abordou nas matérias, além da “visão parcial dos efeitos naturais” e da “visão global das causas, conseqüências e soluções” foi o resultado dos relatórios (Quadro 12). Ou seja, o jornal acompanhou os fatos que repercutiram da investigação sobre o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde.

**Quadro 12** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| Questões abordadas   | Nº de matérias* | %          |
|--|-----------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 9               | 9,0        |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 1               | 1,0        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 4               | 4,0        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 7               | 7,0        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 20              | 20,0       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 19              | 19,0       |
| Resultados de relatórios   | 18              | 18,0       |
| Avaliação didática do evento   | 10              | 10,0       |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 12              | 12,0       |
| <b>Total</b>   | <b>100*</b>     | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 47, que é a quantidade de matérias publicadas pelo jornal *Hoje em Dia*.

### **Jornal O Globo**

Das cinco matérias do jornal *O Globo* sobre o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde, quatro foram notícias e, uma, reportagem, como mostrado no Quadro 13. Esta última enquadrou como fonte o diretor de uma ONG. As

outras matérias foram distribuídas entre o enquadramento de duas fontes da sociedade civil, uma do poder público e uma técnico-científica (Quadro 14).

**Quadro 13** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *O Globo* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 4                     | 80,0       |
| Nota                       | 0                     | 0          |
| Reportagem                 | 1                     | 20,0       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>5</b>              | <b>100</b> |

**Quadro 14** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde pelo jornal *O Globo* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 1                     | 20,0       |
| Sociedade Civil                    | 2                     | 40,0       |
| Setor Privado                      | 0                     | 0          |
| ONG's                              | 1                     | 20,0       |
| Técnicos/cientistas                | 1                     | 20,0       |
| <b>Total</b>                       | <b>5</b>              | <b>100</b> |

Como foi ressaltado, o evento da Mineração Rio Verde não é um assunto de interesse para o público fluminense e, por conseguinte, para o jornal *O Globo*. Assim, as matérias tiveram uma abordagem mais superficial: foi publicada somente uma matéria factual e, outras quatro, de contextualização simples

(Quadro 15). Os outros tipos de contextualização (contextuais explicativas, avaliativas e propositiva) não foram abordados na cobertura do jornal *O Globo* para o rompimento da barragem da Mineração Rio Verde.

**Quadro 15** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *O Globo* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Verde

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 1                     | 20,0       |
| Contextual simples              | 4                     | 80,0       |
| Contextual explicativa          | 0                     | 0          |
| Avaliativa                      | 0                     | 0          |
| Propositiva                     | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                    | <b>5</b>              | <b>100</b> |

A notícia de 03 e agosto de 2001 abordou as questões: efeitos naturais (visão parcial); visão global de causas, conseqüências e soluções; resultados de relatórios e negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental. Das matérias d'*O Globo* sobre o assunto, esta foi a que mais incluiu questões dentre as listadas no Quadro 16.

**Quadro 16** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Verde pelo jornal *O Globo* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 0                      | 0          |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 0                      | 0          |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 0                      | 0          |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 1                      | 12,5       |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 1                      | 12,5       |
| Visão global de causas, consequências e soluções                       | 3                      | 37,5       |
| Resultados de relatórios   | 2                      | 25,0       |
| Avaliação didática do evento   | 0                      | 0          |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 1                      | 12,5       |
| <b>Total</b>   | <b>8*</b>              | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 5, que é a quantidade de matérias publicadas pelo jornal *O Globo*.

### ***Jornal do Brasil***

As duas matérias sobre o rompimento da barragem da Mineração Rio Pomba Cataguases do *Jornal do Brasil* são do gênero notícia (Quadro 17), sendo que ambas enquadraram o poder público (Quadro 18). A primeira matéria foi factual, informando sobre a ocorrência do acidente e, a outra, contextual simples (Quadro 19), mostrando uma repercussão: situação das buscas.

Nenhuma das questões propostas, como as listadas no Quadro 16, foram abordadas *pelo Jornal do Brasil*, não sendo, por isto, tabeladas para este veículo.

**Quadro 17** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do *Jornal do Brasil* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 2                     | 100,0      |
| Nota                       | 0                     | 0          |
| Reportagem                 | 0                     | 0          |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>2</b>              | <b>100</b> |

**Quadro 18** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Verde pelo *Jornal do Brasil* durante um ano (22/06/2001 a 22/06/2002)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 2                     | 100,0      |
| Sociedade Civil                    | 0                     | 0          |
| Setor Privado                      | 0                     | 0          |
| ONG's                              | 0                     | 0          |
| Técnicos/cientistas                | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                       | <b>2</b>              | <b>100</b> |

**Quadro 19** – Qualificação das matérias estudadas do *Jornal do Brasil* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Verde

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 1                     | 50,0       |
| Contextual simples              | 1                     | 50,0       |
| Contextual explicativa          | 0                     | 0          |
| Avaliativa                      | 0                     | 0          |
| Propositiva                     | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                    | <b>2</b>              | <b>100</b> |

#### **4.3.2. Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel**

##### **Jornal *Estado de Minas***

As matérias do Estado de Minas sobre o rompimento da barragem de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel foram, em maioria, do gênero jornalístico notícia (63,8% das matérias) e, em segundo lugar, reportagem (17% das matérias), como mostrado no Quadro 21.

Foram realizadas duas entrevistas (correspondendo a 2,5% das matérias), uma com secretário de Estado de Meio Ambiente, José Carlos Carvalho (poder público) e, outra, coletiva com os advogados da empresa (setor privado). O gênero que menos apareceu foi o editorial, sendo a única matéria do gênero opinativo publicada, pois não houve artigos sobre o assunto. O editorial teve contextualização explicativa, contribuindo com a confirmação da hipótese sobre a abordagem mais complexa das matérias deste gênero.

**Quadro 21** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Estado de Minas* sobre o rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Gênero Jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 51                    | 63,8       |
| Nota                       | 7                     | 8,7        |
| Reportagem                 | 17                    | 21,3       |
| Editorial                  | 1                     | 1,2        |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Entrevista                 | 2                     | 2,5        |
| <i>Feature</i>             | 2                     | 2,5        |
| <b>Total</b>               | <b>80</b>             | <b>100</b> |

De acordo com a análise, as fontes representadas pelo poder público foram privilegiadas na cobertura (76,3% das matérias), como indicado no Quadro 22. É um número muito discrepante em relação aos outros gêneros jornalísticos e aos outros jornais. Além disto, as ONG's também não foram enquadradas, apesar de terem aparecido como fonte em algumas matérias, ou seja, foram ouvidas, mas não tiveram destaque em relação aos outros tipos de fonte.

O *Estado de Minas* publicou as decisões e ações do Estado, como na notícia “Comissão de deputados apura responsabilidades”, publicada no dia três de abril. Nesta matéria, foram abordadas as providências dos deputados em relação ao acidente, que se traduz na agenda pública.

De modo geral, as matérias que ouviram mais fontes técnicas e científicas foram mais explicativas e mais claras e, assim, mais didáticas. Trata-se das chamadas “fonte tipo um”, entrevistados que possuem um “histórico de confiabilidade” e podem tornar um assunto mais inteligível.

A sociedade civil, por sua vez, teve espaço como fonte predominante em duas matérias do gênero *Feature*, em que são abordadas histórias de interesse humano ou perfil de um personagem; em um editorial, que aposta na negligência da empresa e na omissão dos órgãos públicos, e, em uma notícia que trata do pedido de indenização por pessoas que tiveram suas propriedades atingidas pelos resíduos que vazaram. Nestes casos, foi dada voz às vítimas (queixosos),

abordando os perfis e as histórias de dois personagens que tiveram prejuízo ou criticando a empresa e o poder público em nome da sociedade civil.

**Quadro 22** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder público                      | 61                    | 76,3       |
| Setor privado                      | 9                     | 11,3       |
| Sociedade civil                    | 4                     | 5,0        |
| ONG's                              | 0                     | 0          |
| Técnicos/cientistas                | 6                     | 7,5        |
| <b>Total</b>                       | <b>80</b>             | <b>100</b> |

O tipo de contextualização mais abordado foi o contextual simples (51,3% das matérias), seguido da contextualização explicativa (23,7% das matérias). Como se pode observar no Quadro 23, avaliação e proposição apareceram somente em 4 e 1 matéria, respectivamente.

**Quadro 23** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *Estado de Minas* entre os tipos de contextualização para o evento da Indústria Cataguazes de Papel

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 15                    | 18,8       |
| Contextual simples              | 41                    | 51,3       |
| Contextual explicativo          | 19                    | 23,7       |
| Avaliativo                      | 4                     | 5,0        |
| Propositivo                     | 1                     | 1,2        |
| <b>Total</b>                    | <b>80</b>             | <b>100</b> |

Além de “visão global de causas, conseqüências e soluções”, a questão que o *Estado de Minas* mais abordou foi a “aplicação de legislação e

indenizações” (Quadro 24). Este é um dos indícios de favorecimento às fontes do poder público. O tema relativo aos recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais foi o menos abordado, talvez seja um indício do pequeno aparecimento – em comparação com o poder público – do setor privado como enquadramento institucional.

**Quadro 24** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 20                     | 13,6       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 7                      | 4,8        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 13                     | 8,9        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 11                     | 7,5        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 20                     | 13,6       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 24                     | 16,3       |
| Resultados de relatórios   | 19                     | 12,9       |
| Avaliação didática do evento   | 14                     | 9,5        |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 19                     | 12,9       |
| <b>Total</b>   | <b>147*</b>            | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 80, que é a quantidade de matérias publicadas pelo Estado de Minas.

### **Jornal *Hoje em Dia***

Nas matérias do jornal *Hoje em Dia* sobre o rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel, o gênero notícia foi o mais usado (54,5% das matérias), como se pode perceber pelo Quadro 25. O fato de não publicar

entrevistas, artigos, editoriais e *features*, mostra que o jornal se ateve às repercussões sem se envolver muito com atores sociais separadamente. Ou seja, o jornal não usou o gênero opinativo nem deu oportunidade para que um ator social expressasse sua opinião e sua situação numa matéria unilateral.

**Quadro 25** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Hoje em Dia* sobre o rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 18                    | 54,5       |
| Nota                       | 3                     | 9,0        |
| Reportagem                 | 12                    | 36,5       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>33</b>             | <b>100</b> |

O *Hoje em Dia* privilegiou as fontes do poder público, que foram enquadradas de forma muito discrepante em relação aos outros tipos de fonte. A sociedade civil foi destacada em apenas uma matéria e, os técnicos/cientistas, em quatro. O setor privado apareceu em três das 33 matérias sobre o evento (Quadro 26).

A sociedade civil apareceu como foco em uma reportagem sobre pessoas que sobrevivem da pesca na região de Minas Gerais e do Rio de Janeiro atingida pelo acidente, que receberiam um salário-mínimo por mês durante o período em que a atividade estivesse suspensa. A reportagem em que a Organização Não-Governamental foi enquadrada teve como pauta a deficiência dos órgãos ambientais mineiros em termos de recursos humanos e fiscalização.

**Quadro 26** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 24                    | 72,8       |
| Sociedade Civil                    | 1                     | 3,0        |
| Setor Privado                      | 3                     | 9,0        |
| ONG's                              | 1                     | 3,0        |
| Técnicos/cientistas                | 4                     | 12,2       |
| <b>Total</b>                       | <b>33</b>             | <b>100</b> |

Das 33 matérias do *Hoje em Dia*, quase metade (45,4%) foi contextual simples e, 15,2%, contextual explicativa. Apenas uma delas foi propositiva, tratando-se de uma reportagem com enquadramento no poder público. As matérias contextuais explicativas e avaliativas corresponderam a 15,2% e 18,2%, respectivamente.

**Quadro 27** - Qualificação das matérias estudadas do jornal *Hoje em Dia* entre os tipos de contextualização para o evento da Indústria Cataguazes de Papel

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 6                     | 18,2       |
| Contextual simples              | 15                    | 45,4       |
| Contextual explicativa          | 5                     | 15,2       |
| Avaliativa                      | 6                     | 18,2       |
| Propositiva                     | 1                     | 3,0        |
| <b>Total</b>                    | <b>33</b>             | <b>100</b> |

Além da visão parcial dos efeitos naturais e da visão global de causas, conseqüências e soluções, a questão mais abordada foi a negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental, como mostrado no Quadro 28. A

menos abordada foi a questão dos recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais.

**Quadro 28** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| Questões abordadas   | Nº de matérias* | %          |
|--|-----------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 9               | 10,3       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 2               | 2,3        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 6               | 6,9        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 4               | 4,6        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 20              | 23,0       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 21              | 24,1       |
| Resultados de relatórios   | 6               | 6,9        |
| Avaliação didática do evento   | 8               | 9,2        |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 11              | 12,6       |
| <b>Total</b>   | <b>87*</b>      | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 33, que é a quantidade de matérias publicadas pelo Hoje em Dia.

### **Jornal O Globo**

No jornal *O Globo* houve predominância da notícia (45,6% das matérias) em relação a outros gêneros, mas, a diferença em relação à publicação de reportagem (34,3% das matérias) foi de duas matérias (Quadro 29).

O Globo publicou um artigo, intitulado “Uma questão de Geografia”, no dia 05 de abril de 2003 que, apesar de breve, fez uma forte crítica ao governo mineiro e defendeu o fluminense. Está situado em uma página com outras

matérias sobre o evento, e, aproveitando esta contextualização, ressalta o sentimento de “vítima” e acusa o governo mineiro por omissão na resolução dos problemas decorrentes do rompimento da barragem. Destaca o fato de que, no fluminense Rio Paraíba do Sul, deságuam vários rios mineiros e paulistas, juntamente com rejeitos industriais e sanitários. Com isto, a matéria “justifica” o fato de a governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus, reclamar do “desleixo do Governo de Minas Gérias com a criminosa poluição do Paraíba do Sul pela Indústria Cataguazes de Papel” (Jornal O Globo, 05/04/2003).

Mesmo que tenha assumido a postura de “vítima” do Estado do Rio de Janeiro nas matérias em geral (por meio das fontes) e no artigo, *O Globo*, surpreendentemente, não publicou editorial sobre o acidente ambiental em questão. No entanto, há um *Feature* com o relato de pessoas que acompanham a evolução do Rio Paraíba do Sul desde o acidente – compondo uma “história de interesse humano”.

Há somente uma entrevista (Quadro 29), que é coletiva, com os advogados da empresa (setor privado). Nesta entrevista, o evento é contextualizado, entretanto, conforme a matéria, os advogados ficam acudados, mais quietos que participativos.

**Quadro 29** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *O Globo* sobre o rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 16                    | 45,6       |
| Nota                       | 4                     | 11,4       |
| Reportagem                 | 12                    | 34,3       |
| Entrevista                 | 1                     | 2,9        |
| Artigo                     | 1                     | 2,9        |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 1                     | 2,9        |
| <b>Total</b>               | <b>35</b>             | <b>100</b> |

O Quadro 30 ilustra a ocorrência das fontes: predominância do poder público (51% das matérias) e menos enquadramento da sociedade civil, do setor

privado, das ONGs e dos técnicos/cientistas, com seis, duas, uma e oito matérias, respectivamente.

Para os jornais do Estado “vítima” do acidente, como é o caso do jornal *O Globo*, esperava-se, para os eventos de repercussão interestaduais, que haveria predominância das fontes da sociedade civil. No entanto, estas – que foram enquadradas em seis matérias – corresponderam à terça parte da quantidade do enquadramento do poder público (18 matérias). Ou seja, para o jornal *O Globo*, na cobertura do evento interestadual da Indústria Cataguazes de Papel, a hipótese sobre a predominância de fontes da sociedade civil não se confirmou, pois as do poder público se sobressaíram (Quadro 30).

**Quadro 30** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *O Globo* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 18                    | 51         |
| Sociedade Civil                    | 6                     | 17         |
| Setor Privado                      | 2                     | 5          |
| ONG's                              | 1                     | 3          |
| Técnicos/cientistas                | 8                     | 23         |
| <b>Total</b>                       | <b>35</b>             | <b>100</b> |

Quanto à qualidade do contexto das matérias d'*O Globo* sobre o evento da Indústria Cataguazes de Papel, pode-se dizer que a abordagem mais superficial predominou. Como mostra o quadro 31, a maioria das matérias não passou de factual (25,7%) e de contextual simples (51,4%). Ao contrário, as matérias mais complexas e interpretativas apareceram menos: contextual explicativa em 17,1% das matérias, avaliativa em 8,5% e, propositiva, em 2,8%. (Quadro 31).

Contrariando as expectativas e a tendência dos outros jornais, a matéria do gênero opinativo, o artigo, foi contextual simples. Esperava-se que fosse de contextualização explicativa, avaliativa ou propositiva, o que não aconteceu.

**Quadro 31** - Qualificação das matérias estudadas do jornal *O Globo* entre os tipos de contextualização para o evento da Indústria Cataguazes de Papel

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 9                     | 25,7       |
| Contextual simples              | 18                    | 51,4       |
| Contextual explicativa          | 6                     | 17,1       |
| Avaliativa                      | 3                     | 8,5        |
| Propositiva                     | 1                     | 2,8        |
| <b>Total</b>                    | <b>35</b>             | <b>100</b> |

Ainda que as abordagens factual e contextual simples tenham predominado na cobertura do jornal *O Globo*, a questão mais presente nas matérias foi a avaliação didática do evento, que apareceu em 16 das 35 matérias. A segunda questão mais abordada foi o resultados de relatórios, já que o que o jornal mais enfocava era a situação do abastecimento de água das cidades fluminenses afetadas. Em contrapartida, o que menos se discutiu foi a possível negligência da empresa responsável pelo acidente.

**Quadro 32** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel pelo jornal *O Globo* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 8                      | 11,4       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 2                      | 2,9        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 5                      | 7,1        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 2                      | 2,9        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 8                      | 11,4       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 13                     | 18,6       |
| Resultados de relatórios   | 15                     | 21,4       |
| Avaliação didática do evento   | 16                     | 22,9       |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 1                      | 1,4        |
| <b>Total</b>   | <b>70*</b>             | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 35, que é a quantidade de matérias d' *O Globo*.

### **Jornal do Brasil**

O JB, na cobertura do rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel, publicou mais notícias (64,3% das matérias) que outros gêneros jornalísticos. Das 14 matérias sobre o assunto, não houve publicação de entrevista, editorial e *Feature*, mas, fora as notícias, contou-se uma nota, duas reportagens e dois artigos (Quadro 33).

Um dos artigos, publicado no dia 07 de abril de 2003, faz uma crítica à ineficiência das autoridades ambientais e, apesar de não citar fontes, enquadrou a sociedade civil. O outro artigo, publicado no dia 05 de maio de 2003, foi escrito

por um ambientalista, enquadrando, assim, a ONG da qual o autor faz parte. O primeiro foi de contextualização avaliativa e, o segundo, propositiva.

**Quadro 33** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do *Jornal do Brasil* sobre o rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 9                     | 64,3       |
| Nota                       | 1                     | 7,1        |
| Reportagem                 | 2                     | 14,3       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 2                     | 14,3       |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>14</b>             | <b>100</b> |

De forma semelhante ao jornal *O Globo*, o *JB* enquadrando mais as fontes do poder público (nove matérias) e menos da sociedade civil, das ONG's, e os técnicos/cientistas (Quadro 34). O setor privado foi abordado em duas matérias.

Diante disto, para o *JB*, também se descarta a hipótese de que, na cobertura do evento interestadual da Indústria Cataguazes de Papel, haveria a predominância de fontes da sociedade civil, pois o poder público predominou (Quadro 34). Até mesmo o setor privado (Indústria Cataguazes de Papel) apareceu mais que a sociedade civil.

**Quadro 34** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Indústria Cataguazes de Papel pelo *Jornal do Brasil* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 9                     | 64,3       |
| Sociedade Civil                    | 1                     | 7,1        |
| Setor Privado                      | 2                     | 14,3       |
| ONG's                              | 1                     | 7,1        |
| Técnicos/cientistas                | 1                     | 7,1        |
| <b>Total</b>                       | <b>14</b>             | <b>100</b> |

Em relação à qualificação das matérias de acordo com o tipo de contextualização, a tendência se repetiu: a maioria foi contextual simples (64,3%) e factual (14,3), como é possível observar pelo Quadro 35. Não houve matéria contextual explicativa, mas foram publicadas uma propositiva e duas avaliativas.

Das duas matérias do gênero opinativo – dois artigos – uma teve contextualização avaliativa e, a outra, propositiva. Assim, confirma-se a hipótese, no *JB*, para o evento da Indústria Cataguazes de Papel, de que as matérias do gênero em questão teriam uma contextualização mais complexa (explicativa, avaliativa ou propositiva).

**Quadro 35** - Qualificação das matérias estudadas do *Jornal do Brasil* entre os tipos de contextualização para o evento da Indústria Cataguazes de Papel durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 2                     | 14,3       |
| Contextual simples              | 9                     | 64,3       |
| Contextual explicativa          | 0                     | 0          |
| Avaliativa                      | 2                     | 14,3       |
| Propositiva                     | 1                     | 7,1        |
| <b>Total</b>                    | <b>14</b>             | <b>100</b> |

A questão mais freqüentemente abordada, além da visão global de causas, conseqüências e soluções, foi a avaliação didática do acidente ambiental (Quadro 36). Ou seja, mesmo que tenha predominado a contextualização simples e o gênero jornalístico “notícia”, as matérias foram feitas de forma explicativa e clara, para propiciar um melhor entendimento por parte do leitor. O motivo deste resultado pode ter sido determinado pelo uso de fontes do poder público com vasto conhecimento técnico/científico ou por pesquisa dos repórteres em outras fontes (tipo zero).

**Quadro 36** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel pelo *Jornal do Brasil* durante um ano (29/03/2003 a 29/03/2004)

| Questões abordadas   | Nº de matérias* | %          |
|--|-----------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 1               | 3,0        |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 1               | 3,0        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 2               | 5,9        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 1               | 3,0        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 4               | 11,7       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 9               | 26,4       |
| Resultados de relatórios   | 3               | 8,8        |
| Avaliação didática do evento   | 8               | 23,5       |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 5               | 14,7       |
| <b>Total</b>   | <b>34*</b>      | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 14, que é o número de matérias do *Jornal do Brasil*.

### 4.3.3. Cobertura jornalística do rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases

#### **Jornal *Estado de Minas***

A cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *Estado de Minas* teve como gênero jornalístico predominante a notícia (56,8% das matérias). Como indicado no Quadro 37, das 37 matérias publicadas pelo Estado de Minas, 21 foram notícias, 15, reportagens e, uma, editorial. Aliás, este último foi publicado no dia 13 de janeiro de 2007 e teve como foco uma crítica ao descaso histórico das autoridades com o meio ambiente.

**Quadro 37** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Estado de Minas* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 21                    | 56,8       |
| Nota                       | 0                     | 0          |
| Reportagem                 | 15                    | 40,5       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Editorial                  | 1                     | 2,7        |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>37</b>             | <b>100</b> |

Quanto às fontes utilizadas na cobertura, houve predominância do poder público, como se pode observar pelo Quadro 38. Este setor apareceu enquadrado em 18 das 37 matérias e, a sociedade civil – que, aliás, apareceu mais nas primeiras matérias sobre o evento – e os técnicos/cientistas, em oito textos, cada um. As ONG's não foram enquadradas e, o setor privado, foi ressaltado em três matérias.

Há uma notícia que enquadra o poder público que chama a atenção por mostrar uma situação contrária ao contexto do rompimento da barragem da

Indústria Cataguazes de Papel, em que as autoridades mineira e fluminense se desentendiam. Datada de 25 de janeiro de 2007, a matéria é pautada por um acordo de cooperação técnica entre o governo mineiro e fluminense, com o objetivo de facilitar a fiscalização, a recuperação e a proteção da Bacia do Rio Paraíba do Sul. O foco da matéria é a importância da parceria e as vantagens da mesma. De modo geral, as fontes do poder público ressaltaram a rapidez de ação e cooperação dos governos para resolução dos problemas, ao contrário do que aconteceu evento interestadual da Indústria Cataguazes de Papel.

**Quadro 38** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguazes pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 18                    | 48,6       |
| Sociedade Civil                    | 8                     | 21,6       |
| Setor Privado                      | 3                     | 8,1        |
| ONG's                              | 0                     | 0          |
| Técnicos/cientistas                | 8                     | 21,6       |
| <b>Total</b>                       | <b>37</b>             | <b>100</b> |

Houve predominância de um relato mais superficial na cobertura do *Estado de Minas*, pois a contextualização simples ocorreu em 24 matérias (64,9%) e, o relato factual, em seis (16,2). As matérias mais complexas apareceram menos, sendo três contextuais explicativas e quatro avaliativas, sem ocorrência de propositivas (Quadro 39).

O editorial teve contextualização avaliativa, comprovando a expectativa de que as matérias do gênero opinativo seriam explicativas, avaliativas ou propositivas.

**Quadro 39** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *Estado de Minas* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 6                     | 16,2       |
| Contextual simples              | 24                    | 64,9       |
| Contextual explicativa          | 3                     | 8,1        |
| Avaliativa                      | 4                     | 10,8       |
| Propositiva                     | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                    | <b>37</b>             | <b>100</b> |

Além da visão global de causas, conseqüências e soluções, a questão mais abordada pelo *Estado de Minas* foi a avaliação didática do evento. Esta característica pôde ser observada devido à riqueza de fontes de informações, explicações técnicas e uso de metáforas<sup>11</sup>. Ocorre, normalmente, em matérias de contextualização explicativa e avaliativa.

<sup>11</sup> Metáfora é uma figura de linguagem que consiste em uma comparação entre dois elementos por meio de seus significados. Didaticamente, é considerada como comparação que apresenta de forma literal uma equivalência que é apenas figurada. No caso da cobertura jornalística, o uso de metáfora colabora, principalmente no Jornalismo Científico, para fornecer, entre outras, a noção de tempo e espaço. Por exemplo: “(...) volume de lama, calculado em 2 milhões de metros cúbicos, conteúdo suficiente para ocupar *uma área de 30 campos de futebol com 10 metros de profundidade cada um* (...)” (Jornal *Estado de Minas*, 12/01/2007).

**Quadro 40** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *Estado de Minas* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 1                      | 3,0        |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 1                      | 3,0        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 2                      | 5,9        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 1                      | 3,0        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 4                      | 11,7       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 9                      | 26,4       |
| Resultados de relatórios   | 3                      | 8,8        |
| Avaliação didática do evento   | 8                      | 23,5       |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 5                      | 14,7       |
| <b>Total</b>   | <b>34*</b>             | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 37, que é o número de matérias do *Estado de Minas*.

### **Jornal *Hoje em Dia***

Seguindo a tendência geral de todos os jornais para todos os eventos, o gênero jornalístico que mais caracterizou a cobertura do *Hoje em Dia* foi a notícia (71% das matérias), como mostra o Quadro 41. A diferença entre a ocorrência de notícia e os outros gêneros é expressiva: cinco reportagens, um artigo e três editoriais em contraste com 22 notícias.

Ressalta-se o fato de terem sido publicados três editoriais dentre as 37 matérias. O primeiro deles data de 11 de janeiro de 2007 – primeira matéria sobre o evento –, evita críticas intensas, possui informações gerais e aborda os vários

lados da questão. O segundo, de 13 de janeiro do mesmo ano, fala de vários problemas causados pela intensidade da chuva naquele período. O último, de 12 de abril de 2007, é pautado pelo estudo divulgado pela Feam sobre o número e a situação das barragens do Estado e traz dados e informações técnicas. O jornal *Hoje em Dia* foi sutil na expressão de suas opiniões nos editoriais.

**Quadro 41** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *Hoje em Dia* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 22                    | 71,0       |
| Nota                       | 0                     | 0          |
| Reportagem                 | 5                     | 16,1       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 1                     | 3,2        |
| Editorial                  | 3                     | 9,7        |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>31</b>             | <b>100</b> |

A maioria das fontes destacadas pelo jornal *Hoje em Dia* é pertencente ao poder público (54,8% das matérias), como mostra o quadro 42. Metade do número de enquadramento das fontes do poder público, normalmente chamadas “fontes oficiais”, é a quantidade de destaque da sociedade civil. Os setores privado e técnico/científico apareceram menos ainda, duas e três matérias, respectivamente.

O setor privado aparece na matéria do dia 17 de janeiro de 2007, que tem como foco os prejuízos causados no Rio de Janeiro devido ao acidente. O segundo texto em que este setor aparece é o do dia 28 de fevereiro de 2007, é pautado por um acordo de indenização entre a mineradora, os comerciantes e proprietários de indústrias afetados pelo acidente.

**Quadro 42** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 17                    | 54,8       |
| Sociedade Civil                    | 8                     | 25,8       |
| Setor Privado                      | 2                     | 6,4        |
| ONG's                              | 1                     | 3,2        |
| Técnicos/cientistas                | 3                     | 9,7        |
| <b>Total</b>                       | <b>31</b>             | <b>100</b> |

A maioria das matérias do *Hoje em Dia* teve contextualização simples (61,3%) e factual (16,1%). As abordagens mais complexas apareceram em desvantagem, ocorrendo em duas, quatro e uma matéria, sendo elas: contextuais explicativas, avaliativas e propositiva, respectivamente.

A única matéria propositiva trata-se de um artigo que discute a necessidade da população conhecer o empreendimento que tem como vizinho, principalmente seus riscos, para saber que providências tomar em casos de irregularidades ou não cadastramento pela Feam.

Conforme se esperava, as matérias do gênero opinativo tiveram uma contextualização mais complexa. Dois dos editoriais foram avaliativos e, o outro, contextual explicativo. O artigo, como já ressaltado, foi propositivo.

**Quadro 43** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *Estado de Minas* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 5                     | 16,1       |
| Contextual simples              | 19                    | 61,3       |
| Contextual explicativa          | 2                     | 6,4        |
| Avaliativa                      | 4                     | 12,9       |
| Propositiva                     | 1                     | 3,2        |
| <b>Total</b>                    | <b>31</b>             | <b>100</b> |

Além da “visão global de causas, conseqüências e soluções”, a questão mais abordada pelo jornal *Hoje em Dia* na cobertura do rompimento da barragem de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases foi a “aplicação da legislação e indenizações”. Os resultados de relatórios também ocorreram em vantagem em relação às outras questões. Entretanto, um tema foi abordado de maneira pormenorizada: a “discussão do evento associada à legislação”.

Pode parecer contraditório tratar consideravelmente a “aplicação da legislação e indenizações” e discretamente a “discussão do evento associada à legislação”. Entretanto, as duas questões se diferem devido ao tipo de abordagem, afinal, a primeira somente informa repercussões práticas mais voltadas às conseqüências legais, enquanto a segunda propõe uma discussão e promove uma contextualização mais detalhada quanto às leis e sua aplicação.

**Quadro 44** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *Hoje em Dia* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| Questões abordadas   | Nº de matérias* | %          |
|--|-----------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 17              | 20,2       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 8               | 9,5        |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 2               | 2,4        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 6               | 7,1        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 7               | 8,3        |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 24              | 28,6       |
| Resultados de relatórios   | 10              | 11,9       |
| Avaliação didática do evento   | 6               | 7,1        |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 4               | 4,8        |
| <b>Total</b>   | <b>84*</b>      | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 31, que é o número de matérias do jornal *Hoje em Dia*.

### **Jornal O Globo**

A cobertura do rompimento da barragem da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *O Globo* baseou-se, em maior parte, na publicação de notícias, gênero que caracteriza nove das 14 matérias publicadas sobre o evento durante um ano (Quadro 45). Demais, houve uma nota e quatro reportagens. Dos gêneros entrevista, artigo, editorial e *Feature* não houve publicação neste jornal para o evento em questão.

**Quadro 45** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do jornal *O Globo* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 9                     | 64,3       |
| Nota                       | 1                     | 7,1        |
| Reportagem                 | 4                     | 28,6       |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 0                     | 0          |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>14</b>             | <b>100</b> |

Todas as matérias tiveram enquadramento para o poder público (Quadro 46). Entretanto, isto não significa que não foram plurais e foram pouco inteligíveis. A reportagem do dia 12 de janeiro de 2007, por exemplo, que trata das ações judiciais contra a Mineração Rio Verde e a compara à Indústria Cataguazes de Papel, apesar de ser uma matéria simples, é rica em fontes e corresponde a um texto “redondo” (jargão do jornalismo: quer dizer que se trata de um texto em que não há informação incoerente e não deixa dúvidas sobre o assunto).

**Quadro 46** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *O Globo* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 14                    | 100,0      |
| Sociedade Civil                    | 0                     | 0          |
| Setor Privado                      | 0                     | 0          |
| ONG's                              | 0                     | 0          |
| Técnicos/cientistas                | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                       | <b>14</b>             | <b>100</b> |

Só ocorreram dois tipos de contextualização na cobertura d'*O Globo*: contextual simples e contextual explicativa, correspondendo a 11 e três matérias, respectivamente, como indica o Quadro 47. Não houve a publicação de matérias avaliativas e propositivas.

**Quadro 47** – Qualificação das matérias estudadas do jornal *O Globo* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 0                     | 0          |
| Contextual simples              | 11                    | 78,6       |
| Contextual explicativa          | 3                     | 21,4       |
| Avaliativa                      | 0                     | 0          |
| Propositiva                     | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                    | <b>14</b>             | <b>100</b> |

Além da “visão global das causas conseqüências e soluções”, houve maior abordagem da “aplicação da legislação e indenizações”. Isto não foi surpresa, afinal, sedo um jornal do Estado do Rio de Janeiro, há um maior interesse, principalmente do público-alvo, por informações sobre a punição da empresa e as indenizações.

**Quadro 48** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo jornal *O Globo* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 8                      | 23,5       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 0                      | 0          |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 2                      | 5,9        |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 2                      | 5,9        |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 4                      | 11,8       |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 12                     | 35,3       |
| Resultados de relatórios   | 3                      | 8,8        |
| Avaliação didática do evento   | 3                      | 8,8        |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 0                      | 0          |
| <b>Total</b>   | <b>34*</b>             | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 14, que é o número de matérias do jornal *O Globo*.

### ***Jornal do Brasil***

O gênero jornalístico mais utilizado pelo *Jornal do Brasil* na cobertura do rompimento da barragem da Mineração Rio Verde foi a notícia, caracterizando seis das sete matérias publicadas pelo jornal (Quadro 49). Além disso, houve também um artigo. Isto mostra que, mesmo que tenha publicado pouco, o jornal teve o interesse de publicar uma opinião sobre o evento. Os outros gêneros não ocorreram na cobertura.

**Quadro 49** – Distribuição de gêneros jornalísticos nas matérias analisadas do *Jornal do Brasil* sobre o rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Gênero jornalístico</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|----------------------------|-----------------------|------------|
| Notícia                    | 6                     | 85,7       |
| Nota                       | 0                     | 0          |
| Reportagem                 | 0                     | 0          |
| Entrevista                 | 0                     | 0          |
| Artigo                     | 1                     | 14,3       |
| Editorial                  | 0                     | 0          |
| <i>Feature</i>             | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>               | <b>7</b>              | <b>100</b> |

As únicas fontes enquadradas na cobertura do JB foram o poder público e a sociedade civil, com seis e uma matéria, respectivamente (Quadro 49). A matéria que enquadra a sociedade civil é o artigo (Quadro 50) que mostra as reivindicações da população, com o apoio da Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (Cedae), contra a mineradora. Ou seja, este tipo de fonte dividiu espaço com o poder público.

**Quadro 50** – Fontes predominantemente atendidas na cobertura do rompimento da barragem de contenção da Mineração Rio Pomba Cataguases pelo *Jornal do Brasil* durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Enquadramento institucional</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|------------------------------------|-----------------------|------------|
| Poder Público                      | 6                     | 85,7       |
| Sociedade Civil                    | 1                     | 14,3       |
| Setor Privado                      | 0                     | 0          |
| ONG's                              | 0                     | 0          |
| Técnicos/cientistas                | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                       | <b>7</b>              | <b>100</b> |

Das sete matérias publicadas, seis foram contextuais simples e, uma, contextual explicativa. Esta última contextualização ocorreu no artigo. Como se pode observar pelo Quadro 51, os outros tipos de contextualização não apareceram na cobertura do *JB*. Ou seja, para este jornal, a cobertura do evento da Mineradora Rio Pomba Cataguases contribui na confirmação da hipótese de que as matérias do gênero opinativo tendem a ter contextualização explicativa (o que foi o caso), avaliativa ou propositiva.

**Quadro 51** – Qualificação das matérias estudadas do *Jornal do Brasil* entre os tipos de contextualização para o evento da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Tipo de contextualização</b> | <b>Nº de matérias</b> | <b>%</b>   |
|---------------------------------|-----------------------|------------|
| Factual                         | 0                     | 0          |
| Contextual simples              | 6                     | 85,7       |
| Contextual explicativa          | 1                     | 14,3       |
| Avaliativa                      | 0                     | 0          |
| Propositiva                     | 0                     | 0          |
| <b>Total</b>                    | <b>7</b>              | <b>100</b> |

A questão mais abordada pelo *JB* foi a “aplicação da legislação e indenizações”, inclusive até mais que a “visão global de causas, conseqüências e soluções” (Quadro 52). Nas sete matérias publicadas, cinco delas abordaram aquela questão, o que indica que se tratou de um assunto de grande interesse para o jornal.

**Quadro 52** – Quantificação de questões relevantes abordadas nas matérias analisadas do *Jornal do Brasil* sobre o rompimento da barragem de contenção de rejeitos da Mineração Rio Pomba Cataguases durante um ano (10/01/2007 a 10/01/2008)

| <b>Questões abordadas</b>  | <b>Nº de matérias*</b> | <b>%</b>   |
|--|------------------------|------------|
| Aplicação da legislação e indenizações                                 | 5                      | 25,0       |
| Recursos envolvidos na recuperação ou compensação dos danos ambientais | 0                      | 0          |
| Discussão do evento associada à legislação                             | 0                      | 0          |
| Histórico de eventos ambientais semelhantes ou mesma empresa           | 3                      | 15,0       |
| Efeitos naturais (visão parcial)                                       | 1                      | 5,0        |
| Visão global de causas, conseqüências e soluções                       | 4                      | 20,0       |
| Resultados de relatórios   | 3                      | 15,0       |
| Avaliação didática do evento   | 1                      | 5,0        |
| Negligência da empresa responsável pelo acidente ambiental             | 3                      | 15,0       |
| <b>Total</b>   | <b>20*</b>             | <b>100</b> |

\* Existe a sobreposição de questões numa mesma matéria, portanto, a soma do número de matérias não resulta em 7, que é o número de matérias do *Jornal do Brasil*.

## 5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Estudar a cobertura da imprensa de determinado tema responde a algumas questões, no entanto, também cria outras. Como este trabalho não poderia ser mais ampliado devido aos limites de tempo e mesmo pela proposta, as conclusões são apresentadas com base somente nas hipóteses sugeridas. Algumas delas foram confirmadas, outras, não. Aliás, este é um dos fatores que indica a necessidade de continuação do estudo.

**Hipótese A:** Os jornais do Estado “vítima” tendem a dar mais importância aos acidentes ambientais que os jornais do Estado considerado “réu”, aquele que abriga a empresa responsável pelo acidente.

Ao contrário do que se esperava, os jornais do Estado “réu” (*Estado de Minas* e *Hoje em Dia*) se sobressaíram em número de publicações sobre todos os eventos, inclusive os interestaduais (Indústria Cataguazes de Papel e Mineração Rio Pomba Cataguazes). Assim sendo, esta hipótese não foi comprovada.

O jornal *Estado de Minas* foi o que mais publicou matérias sobre todos os eventos, além de prolongar as repercussões dos temas por mais tempo que os outros jornais. Esta atenção do veículo para com os temas pode ser explicada por dois fatores: proximidade em relação aos eventos – que poderia gerar interesse para o público-alvo e maior facilidade de cobertura – e valor atribuído ao tema em função do perfil editorial do jornal em questão. Percebeu-se, ainda, um maior interesse do *Estado de Minas* quanto à questão ambiental, independentemente da publicação do, atualmente extinto, suplemento “Estado Ecológico”.

O jornal *Hoje em Dia*, também de Minas Gerais, foi o segundo jornal em termos de maior publicação, o que reforça a explicação de que a proximidade foi um importante fator.

Na cobertura fluminense, a expectativa era de que os jornais *O Globo* e *Jornal do Brasil* se interessariam mais pelos eventos interestaduais que o *Estado de Minas* e *Hoje em Dia* pelo fato de o Estado do Rio de Janeiro (Estado “vítima”) ter sofrido conseqüências negativas de acidentes ambientais ocorridos em Minas Gerais. Entretanto, os jornais, além de publicar mais, também trouxe maior quantidade de matérias do gênero opinativo (editorial e artigo). Dentre os jornais fluminenses analisados, *O Globo* foi o que mais publicou, criando, até mesmo, contraste com a discreta publicação de matérias do *Jornal do Brasil*.

**Hipótese B:** Há maior cobertura sobre o rompimento da barragem de rejeitos da Indústria Cataguazes de Papel, pois, além de ter ocorrência interestadual, foi considerado um dos maiores acidentes ambientais do Brasil.

Esta hipótese foi confirmada somente pela cobertura dos jornais fluminenses, nos quais, dentre os três eventos, o rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel foi o mais valorizado tanto pela quantidade quanto pela qualidade das matérias.

No entanto, os jornais mineiros enfatizaram mais matérias sobre o rompimento da barragem da mineradora de Nova Lima (Região Metropolitana de Belo Horizonte) que o da indústria de papel de Cataguazes. Ficou evidente que a proximidade geográfica foi relevante para cobertura dos eventos. Afinal, este critério influencia no interesse dos leitores e na maior facilidade de busca e checagem de informações diretamente pelo repórter.

Comprovou-se, neste estudo, que um evento ambiental acontecido em outro Estado e com repercussões sócio-ambientais somente locais, embora de grandes proporções, como o da Mineração Rio Verde em Nova Lima, Minas Gerais, não interessou, aparentemente, aos jornais de outro Estado, como o Rio de Janeiro. O nível de publicação de matérias sobre a Mineração Rio Verde no período de 22 de junho de 2001 a 22 de junho de 2002 pelos jornais fluminenses foi extremamente baixo (cinco matérias n’*O Globo* e duas no *JB*), se comparado aos jornais *Estado de Minas* (100 matérias) e *Hoje em Dia* (47 matérias).

Todavia, nos eventos acontecidos em Minas Gerais com repercussões no Rio de Janeiro, a atenção d'*O Globo* e do *JB* foi maior, publicando mais matérias, mesmo as produzidas por agências de notícias. Afinal, as conseqüências do rompimento da barragem da Indústria Cataguazes de Papel (março/2003) e da Mineração Rio Pomba Cataguases (janeiro/2007) não ficaram restritas somente ao Estado em que a empresa está situada, mas também ao Estado fluminense. Mesmo que o *Estado de Minas* tenha publicado mais sobre os dois eventos interestaduais, *O Globo* foi o segundo jornal em maior publicação sobre a Indústria Cataguazes de Papel. Em último lugar em quantidade de publicação, em todos os casos, apareceu o *JB*.

De todos os eventos, o que obteve o menor índice de notícias foi o rompimento da barragem da Mineração Rio Pomba Cataguases. É possível sugerir alguns motivos: concorrência com outros assuntos por espaço nos jornais, o evento seria considerado menos grave que os outros ou os jornais teriam interesse em não divulgar informações sobre este acidente ambiental. Na época, os fatos principais que concorreram por espaço nos jornais com este evento foram as enchentes provocadas pela chuva e a “cratera” aberta na Estação Pinheiros de metrô em São Paulo, em 12 de janeiro de 2007.

Além disto, a maioria das matérias sobre a Mineração Rio Pomba Cataguases foram mais superficiais (pouco detalhamento) nos jornais mineiros. Durante a época das chuvas de janeiro de 2007, o enfoque era mais meteorológico que sobre os impactos sócio-ambientais.

**Hipótese C:** Os jornais do Estado “vítima” têm um padrão de diminuição de freqüência de publicação menos abrupto que os jornais dos Estados onde se localizam os “réus”.

Esta hipótese foi confirmada no estudo dos três eventos para os quatro jornais. A diferença do número de matérias de um mês para outro nos jornais *Estado de Minas* e *Hoje em Dia* foi maior que nos jornais *O Globo* e *JB*. Em todos os casos de acidentes ambientais, os jornais mineiros tiveram uma queda mais repentina no número de publicação, mesmo que estes jornais tenham abordado as repercussões mais vezes e por mais tempo que os jornais fluminenses.

**Hipótese D:** Não há diferenças significativas na quantidade de publicação sobre os eventos nos jornais mineiros em função da equivalência de importância de identidade por proximidade e repercussão geográfica.

Ao contrário do que se previa, houve grande discrepância no número de publicações entre os jornais mineiros. O *Estado de Minas* chegou, no total, ao dobro do número de matérias do *Hoje em Dia* sobre os rompimentos de barragem de rejeitos estudados. Também para um mesmo jornal, os eventos tiveram atenção diferenciada. O acidente da Mineradora Rio Verde (2001), por exemplo, foi muito mais abordado pelos dois jornais que o da Mineradora Rio Pomba Cataguases (2007).

Apesar de a proximidade ser um critério que torna os três eventos ambientais importantes para os jornais mineiros, outros critérios podem ter definido o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora de Nova Lima o mais relevante, como por exemplo sua localização na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Ainda assim, o *Estado de Minas* publicou mais sobre este evento que o *Hoje em Dia*.

**Hipótese E:** Quanto ao conteúdo, os jornais do Estado “vítima” tendem a valorizar mais as fontes da sociedade civil (pessoas afetadas). Ou seja, os jornais fluminenses tendem a explorar mais o sentimento de “vítima” ao enquadrar mais a sociedade civil.

Para a cobertura dos jornais do Estado “vítima” (Rio de Janeiro), esperava-se que a sociedade civil fosse mais enquadrada como fonte nas matérias, em função da abordagem das maiores “vítimas” dos acidentes ambientais. Entretanto, as fontes mais destacadas pertencem ao poder público, são as chamadas “fontes oficiais”. Estas foram as fontes mais valorizadas por todos os jornais para todos os eventos, entretanto, na cobertura do *Estado de Minas* e do *Hoje em Dia*, houve um certo equilíbrio entre poder público e sociedade civil. Já n’*O Globo* e no *JB*, a discrepância foi maior.

**Hipótese F:** As matérias do gênero opinativo (editorial e artigo) possuem a abrangência caracterizada pelas contextualizações explicativa, avaliativa ou propositiva em detrimento da contextualização simples e factual.

Esta hipótese foi comprovada por todos os jornais para a cobertura de todos os eventos, exceto para O Globo na cobertura Indústria Cataguazes de Papel, quando a única matéria do gênero opinativo (artigo) foi contextual simples. De modo geral, os jornais privilegiaram a contextualização simples em detrimento da categoria factual, a qual é a mais comum.

Além disso, a análise de conteúdo revelou que, das questões abordadas, a acusação da negligência da empresa apareceu com pouca expressão em todos os veículos estudados, sobretudo nos fluminenses. Esta questão, quando apareceu, foi tratada de forma sutil.

### **Recomendações**

A realidade existente no contexto jornalístico é que, aos poucos, o esquecimento sobre os acidentes ambientais é garantido por desinteresse na vendagem de um produto-notícia esgotado pela espetacularização, até que outra barragem rompa. Em contrapartida, um rompimento anterior de barragem é lembrado quando ocorre um novo acontecimento semelhante, para a compor uma narrativa que justifique e contextualize historicamente a situação das barragens e da fiscalização em geral.

Desta forma, cabe uma pergunta (ou seria uma constatação?) relevante: As atitudes de fatalismo no Brasil afetam o padrão da queda de publicação? A imprensa e o cidadão podem cair no conformismo e achar que não vale a pena insistir no tema. A não ser que haja mais um fato inédito em relação ao assunto, não aparecem mais matérias.

Ao final desta dissertação, o entendimento é de que é necessária uma apuração mais detalhada das causas que levam determinados jornais a privilegiar ou ignorar um determinado evento. A investigação de ligações empresariais e detalhamento de perfil editorial, por exemplo, poderia fornecer valiosas respostas.

Mais estudos sobre o tema ambiental em veículos de comunicação devem ser realizados, por conta da sua complexidade e relevância. Uma das questões importantes levantadas refere-se à proximidade, que, além de geográfica, pode ser também ideológica e econômica.

Outras propostas de estudos futuros giram em torno também da busca dos motivos pelos quais a publicação sobre o acidente da Mineração Rio Pomba Cataguases foi menor em relação aos outros eventos. E, ainda, seria interessante pesquisar a razão de o *Jornal do Brasil* ter publicado tão menos que os outros veículos de comunicação, inclusive o jornal *O Globo*. Isto também pode ser respondido por uma pesquisa minuciosa sobre o perfil editorial dos jornais, assim como as ligações empresariais.

A proposta deste estudo é a continuação de pesquisas com comparação de atribuição de importância aos acontecimentos por diferentes jornais, para compor um novo enfoque aliado à análise de conteúdo. A intenção é avaliar o trabalho jornalístico como representante do interesse da empresa e dos leitores. Ademais, a sugestão é observar o critério de noticiabilidade “proximidade”, para que se possa obter mais respostas sobre as preferências dos meios de comunicação e de seus leitores.

Acima de tudo, o estudo da cobertura jornalística mostra o que a imprensa propõe como debate ao público. Enfim, a presente dissertação visa incentivar o prosseguimento de estudos quantitativos e qualitativos relacionados às matérias jornalísticas sobre meio ambiente e, especialmente eventos ambientais.

Finalmente, a sugestão para a cobertura jornalística de acidentes ambientais é um rigor maior na apuração, a fim de evitar erros conceituais e de informações. E o mais importante: além de uma transmissão adequada de mensagens, é preciso difundir conhecimentos sobre meio ambiente, fazendo com que os leitores consigam aplicá-los no seu cotidiano.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. T. Imprensa e meio ambiente no Brasil (1972-1992). **Ciências & Letras - Revista da Faculdade Porto Alegre**, Porto Alegre, v. 28, n. 28, p. 127-158, 2000.

BERNA, Vilmar. **Dez mandamentos da comunicação ambiental**. Disponível em: <<http://www.jornaldomeioambiente.com.br/GestaoAmbiental/dezcomunicacao.asp>>. Acesso em: 17 de março de 2007a.

BERNA, Vilmar. **A sociedade brasileira está cada vez mais interessada em meio ambiente**. Disponível em: <<http://www.jornaldomeioambiente.com.br/JMA-ArtComAmb.asp#1>>. Acesso em: 19 de março de 2007b.

BRUM, Juliana. A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas. **Revista Razón y Palabra**. Disponível em: <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2007.

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo Ambiental: navegando por um conceito e uma prática**. Disponível em: <[www.agricoma.com.br/artigowilbuenojornalismoambiental.htm](http://www.agricoma.com.br/artigowilbuenojornalismoambiental.htm)>. Acesso em: 18 de novembro de 2004.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1991.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. Disponível em <[http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao\\_Ambiental.pdf](http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf)>. Acesso em: 04 de março de 2008.

FERREIRA, Giovandro Marcus, DALMONTE, Edson Fernando. Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 30, Santos, 2007.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**, 8 ed., Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HOFFMAN, Andrew J.; OCASIO, Willian. Not all events are attended equally: toward a middle-range theory of industry attention to external events. **Organization Science**, vol. 12, n. 4, 2001.

JORGE, Thaís Mendonça, A notícia e os valores-notícia. O papel do jornalista e dos filtros ideológicos no dia-a-dia da imprensa. **UNirevista**, v. 1, n. 3, Brasília: UnB, 2006.

KOLLING, Patrícia; GIRARDI, Ilza Maria Tourinho. Mídia e meio ambiente: na visão de agricultores familiares de comunidades do município de Santa Rosa – RS. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 28, Rio de Janeiro, 2005.

NEWSMAKING. Disponível em: <<http://nossaterra.files.wordpress.com/2008/02/32-newsmaking.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2008.

NOGUEIRA, Jorge Madeira. Desenvolvimento e educação ambiental. **Desenvolvimento e educação ambiental**. Brasília: INEP, 1992.

POLISTCHUK, Iliana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação: O pensamento e a prática da comunicação social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ROSA, Marco Antônio. **Jornalismo em defesa do verde**. Disponível em: <<http://www.jornaldomeioambiente.com.br/JMA-ArtComAmb.asp#ro1>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2007.

TELLAROLI, Taís Marina, **A proximidade nas notícias publicadas na editoria de Geral em dois portais locais de Campo Grande, MS**. In: Congresso on line: Observatório para a Cibersociedade, 3, 2006, Catalunha. Disponível em: <<http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?llengua=po&id=609>>. Acesso em 03 de março de 2008.

VILLAR, Roberto. Jornalismo Ambiental – evolução e perspectivas. **Imprensa e Pantanal, Laboratório Ambiental de Jornalismo**. Campo Grande, MS, UFMS, 1997. Disponível em: < <http://www.agirazul.com.br/artigos/jorental.htm> >. Acesso em: 18 de novembro de 2004 a.

VILLAR, Roberto, Jornalismo Ambiental: histórias e compromissos. **Revista digital Comunicação em Agrobusiness & Meio Ambiente**, vol 1, n. 1, dezembro de 2004 b. Disponível em: <<http://www.agricoma.com.br/rev1/entrevistarobertovillar.htm> >. Acesso em: 21 de fevereiro de 2008.

VILLAR, Roberto. Os quatro desafios do jornalismo ambiental brasileiro. **Jornal do I Congresso Brasileiro de Jornalismo Ambiental**, Santos (SP), 12 a 14 de outubro de 2005. Disponível em <<http://www.rvb.jor.br/desafiosja.htm>>. Acesso em 20 de março de 2007.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1995.